



Faint handwritten text in a cursive script, possibly a library inventory or list of items.



Handwritten numbers and fragments of text on the right side of the page, including '2747', '24', '28', '325', '336', '336', '288', '88', '3.6', '26', '20', and 'Ma'.



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317776739

este Librinho he do Sr. B. C.

X

Pag. 1.



A **C** **O** **R** **T** **E** **N** **A**
A **L** **D** **E** **A**,
 &
N **O** **Y** **T** **E** **S** **D** **E** **I** **N** **V** **E** **R** **N** **O**,
D **E** **F** **R** **A** **N** **C** **I** **S** **C** **O** **R** **O** **D** **R** **I** **G** **U** **E** **S** **L** **O** **B** **O**.

S. V. de Coimbra
 N.º 1793
 C.

D **I** **A** **L** **O** **G** **O** **I**

Argumento de toda a Obra.



PERTO da Cidade principal da Lusitania está huma graciosa Aldea, que com igual distancia fica situada à vista do mar Oceano, fresca no Veraõ, com muytos favores da natureza, & rica no Estio, & Inverno, com os frutos, & commodidades, que ajudaõ a passar a vida saborosamente; porque com a visinhança dos portos do mar por huma parte, & da outra com a communicacão de huma ribeyra, que enche os seus valles, & outeyros de arvoredos, & verdura, tem em todos os tempos do anno, que em diferentes lugares

Sala	BF
Est.	F
Tab.	4
N.º	22

EXCLUIDO DO EMPRESTIMO

gares costuma a buscar a necessidade dos homens: & por este respeyto foy sempre o sitio escolhido, para delvio da Corte, & voluntario desterró do trafego della; dos Cortezãos que alli tinhaõ Quintas, amigos, ou heranças que costumaõ ser vathacouto dos excessivos gastos da Cidade. Hum Inverno, em que a Aldea estava feyta Corte com homens de tanto preço, que a podiaõ fazer em qualquer parte, se juntava a mayor parte delles em casa de hum antigo morador daquelle lugar, que tambem o fora em outra idade da Casa dos Reys, donde com a mudança, & experiencia dos annos, fez eleyção dos montes para passar nelles os que lhe ficavaõ da vida, grande acerto de quem colhe este fruto maduro entre delenganos. Alli, ora em conversação aprazivel, ora em moderado, & quieto jogo se passava o tempo, se gozavaõ as noytes, se sentiaõ menos as importunas chuvas, & ventos de Novembro, & se amparavaõ contra os frios rigurolos de Janeyro. Entre outros homens, que na quella companhia se achavaõ, eraõ nella mais costumados em anoytecendo hum Letrado, que alli tinha hum casal, & que já tivera honrados cargos do governo da Justiça na Cidade, homem prudente, concertado na vida, douto na sua profissão, & lido nas historias da humanidade. Hum Fidalgo mancebo, inclinado ao exercicio da Caça, & muyto affeyçãodo às cousas da patria, em cujas historias estava bem visto. Hum Estudante de bom engenho, que entre os seus estudos, se empregava algumas vezes nos da Poezia. Hum Velho não muyto rico, que tinha servido a hum dos Grandes da Corte, com cujo galardão se reparava naquelle lugar, homem de boa criação, & além de bem entendido, notavelmente engraçado no que dizia, & muyto natural de huma murmuração que ficasse entre o couro, & a carne, sem dar ferida penetrante. Ao Senhor da casa chamaõ Leonardo, & ao Doutor Livio, ao Fidalgo Dom Julio, ao Estudante Pindaro, & ao Velho Solino. Fora estes, havia outros, de quem em seus lugares se farã mercão, que assim como os mais não eraõ para engeytar em huma conversação de poucas porfias.

Uma noyte de Novembro, em a qual já o frio não dava lugar a que a frescura do tempo convidasse ao sereno, estando
ainda

Handwritten note:
 Hum Velho de
 hum Cortezão

Francisco Rodrigues Lobo.

ainda Leonardo à mesa, porém no fim das iguarias, baterão à porta Pindaro, & Solino, aos quaes o Velho mandou abrir com grande alvoroço, & festa; porque a de o buscarem era a que mais estimava por sua. Subirão, agasalhou-os com contentamento, & cortezia. Sentarão-se perto da mesa, & disse o Senhor da casa: Pezame que não viesseis mais cedo, que me podereis acompanhar neste trabalho tão necessario da velhice. Mas te ainda virdes na mesa alguma cousa de vosso gosto, lançay mão della, que de mistura achareis a minha boa vontade. Eu sey [disse Pindaro] a que tendes de me fazer merce, mas venho cedo, & tambem Solino a quem tive por hospede, cuja conversação me dobrou o gosto das iguarias. Eraõ ellas tão boas (respondeo Solino) que anim me davaõ graça. Porém o ferdes vòstaõ miudo nas cortezias, me deu muyta pena, & já que sois tão discreto, & tão meu amigo, de aqui adiante emmendayvos nas ceremonias da mesa, & adverti ao vosso moço que não acompanhe com os olhos os bocados dos hospedes, te o estamago: porque apostarey que me contou todos os da cea, & anda tão destro no apartar das brigas, que ainda bem não desvio hum prato do outro, quando me dà xaque em ambos, & me deyxá em casa branca. É não vos pareça que he isto dizer que venho faminto, que se assim o fora pode ser que o comprimento do Senhor Leonardo não ficàra solto, & livre: antes he fazervos lembrança, que pois dais tão bem de comer, não tendes hum moço Harpia que descomponha o sabor dos manjares. Bem sey (respondeo Pindaro) que ainda farto não haveis de deyxar de roer. O meu moço he de huma destas Aldeas vizinhas, ha pouco que me serve, porisso, & por ser criado de Estudante, lhe deveis perdoar o erro, & anim o remoque; porém a vossa condicão não se fugeyta a respeyto, nem a disculpas. He tão saborosa a murmuração de Solino (disse Leonardo) que tambem na mesa se pode estimar, como boa iguaria; & se a eu tivera muytas vezes, dera vida ao apetite, que para as outras me falta. Se o ella fora (tornou Solino) em mais occasioens me valera daquellas, que vòs podereis delejar. Mas, não tratando de vo la offerecer, nem de a disculpar com meu amigo; como ceastes hoje tão tarde,

& não vieraõ mais cedo o Doutor, & Dom Julio? Antès (disse o Velho) me mandaraõ já recado, & não devem tardar. Eu o fiz com a cea, porque os homens de serviço me não de-
 raõ lugar, senaõ a esta hora: mas ouço que batem à porta, & devem ser elles. A este tempo mandou juntamente alçar a
 mesa, & levar a luz à elcada. Subiraõ o Doutor, & Dom Ju-
 lio, laudaraõ-se com muyta alegria, & sentados perto do fogo,
 disse o Velho: Muyto deveis ambos a Solino, porque vindo
 a esta casa com Pindaro, de quem foy convidado na cea, &
 tendo a minha em estado que se podia aproveytar de alguma
 cousa della, vos achou menos, & perguntou a causa da tardan-
 ça final he este de amor, & da pouca razaõ, com que o te-
 mos por desobrigado de toda a affeyção dos amigos. Não he
 Solino taõ descuidado do que lhe eu mereço (tornou Dom Ju-
 lio) que se esqueça de mim, & de quanto sentirey perder hon-
 ras suas: & pelo interesse das da conversação do Doutor, o ti-
 vera em menos conta, se as não desejava, & além disto, posso
 affirmar que està pago da lembrança que teve, com a deligen-
 cia que fizemos pelo trazer connosco, que voltamos pela sua
 porta, & eu tirey huma pedra à janella, donde me disseraõ,
 que ceava com Pindaro, & cada hum dos dous me fez inveja.
 Ah Senhor Dom Julio (respondeo elle) taõ grande trovada
 de cumprimentos secos, não podia deyxar de lançar pedra. Eu
 tenho feyto a conta, & sey que não posso pagar o que vos devo,
 além dessa honra, & merce, senaõ com a humildade, com que
 a todas reconheço por vossas. Dayvos por satisfeyto de meus
 dezejos, & de pôr aqui ponto nos cumprimentos: porque não
 tenho polvora mais que para a primeyra salva. Já eu me qui-
 zera metter em meyo (disse o Doutor) porque se vos atear-
 des em cortezias, não haverà quem as apague, senaõ for Pin-
 daro, que tem huma corrente taõ arrebatada, que não dà
 vao a nenhuma retorica do mundo. Agora (arguiu Leonardo)
 levastes tres de hum tiro; não me dou por seguro neste lugar
 inda que he de minha casa; porèm não tendes razaõ contra
 Pindaro, que cada vez que o ouço, me parece hum livro de
 Cavallarias. Se elle tivera encantamentos escuros, Castellos
 roqueyros, Cavalleyros namoradores, Gigantes soberbos,
 Escudey-

Escudeyros discretos, & Donzellas vagabundas: como tem palavras sonoras, razoens concertadas, trocados galantes, & periodos que leuão todo o folego: pudera pòr a hum canto o Amadis, Palmeyrim, Clarimundo, & ainda o mais pintado de todos os que nesta materia escreuerão: & já estive em o persuadir, que se mettesse em huma empreza semelhante: porèm receyo, que se me ensoberbeça com a altiveza de seu estylo, & despreze aos amigos. Não merecia eu Senhor Leonardo a vòs, nem ao Doutor (disse Pindaro) que tomasseis meus defeytos por materia de vossa galantaria: Fallo como sey, & cada hum se estende conforme a roupa com que se cobre. Não sou tão filosofo como o Doutor, tão Cortezaõ como vòs, nem tão engraçado como Solino; nem tenho mayores penas, que a gayola; porèm se abrir as azas para compor livros, não ouuerão de ser de patranhas. Porisso fiay mais de meus pensamentos. Nunca o tive de vos offender (respondeo o Velho) nem me parece com razaõ a vossa desconfiança: nem podeis fazer tão pouca conta dos livros de Cavallarias, & dos famolos Authores que os escreuerão, & que mostraraõ nelles a sua boa linguagem, com toda a perfeycão: a graça de tecer, & historiar as aventuras, o decoro de tratar as pessoas, a agudeza, a galantaria das tençoens, o pintar as armas, o botar as cores, o encaminhar, & desencontrar os successos, o encarecer a pureza de huns amores, a pena de huns ciumes, a firmeza em huma ausencia, & outras muytas cousas, que recreaõ o ânimo, & affeyçoão, & apuraõ o entendimento. Se vòs tendes por desprezo compor livros de Cavallarias, eu vos defengano, que pertencem mais cousas ao bom Author delles, que a hum dos Letrados Filósofos, ou Juristas, com que desejaes de vos parecer: porque lhe importa saber a Geografia dos Reynos, & Provincias do mundo, para encaminhar por ellas a sua historia; ter noticia dos nomes, & cousas que usaõ naquellas partes, donde faz naturaes os Cavalleyros; saber o estylo da Corte, para as mefuras, gafalhados, & cortezias conforme as pessoas introduzidas; conhecer da Justiça, do torneyo, & do sarao, a ordem, as leys, & as gentilezas; entender da bastarda, & da gineta, o que convem para pintar o encontro, a queda, o

acerto, o desfar, o brio, ou descuydo de hum Cavallêyro; debuxar o cavallo nas cores, concertallo nas redeas, no pizar, no arremeço, na furia, na destreza, nas carreyras, chaças, & rodeyos; & sobre o conhecimento de todas as sciencias, & disciplinas, tambem ha de ter alguma noticia dos Nigromantes antigos, para os encantamentos, que servem de bordão, & valhacouto aos historiadores. Tenho por mal empregado (disse então o Doutor) tanto cabedal em cousas de tão pouco interesse; & não sou devoto, que o Author que tiver as partes, que vós dizeis, que são necessarias para essa composição, se occupe nella. De que servem livros de Cavallarias fingidas? E se ha occiozos que os leão, porque ha de haver algum, que os escreva? Ou que espere algum fruto de trabalho tão vão? Mas que certeza tão grande (tornou Leonardo) que cada hum aprova o que segue, sendo assim, que ninguem, se contenta do que tem. Desejaveis agora que todos os livros, & todos os homens trataassem sómente da vossa profissão, & fossem Juristas, & Filósofos. Pois ainda que eu sou Bacharel em linguagem, me atrevo a contradizer essa opiniaõ adquirida em Latim: porque para recreação, policia, & bom estylo se não deve menor lugar a estes, que aos vossos de trapaças, & opinioens, & outros, a que chamais conselhos, que o dão às vezes bem ruim, a quem se fia de sua leytura.

En dera de parecer (disse D. Julio) q̄ poupassemos esta materia, para gastar a noyte, pondo-a em maneyra de disputa. E se a todos parece assim cada hum diga sua opiniaõ nos livros que mais lhe contentaõ, & das razoens que tem para os aprovar; & deste modo, ou affeyçoados, ou convencidos sabermos os que são de mayor gosto, & utilidade. A isto (respondeo Solino) atêgora estive calado, contra minha natureza; porque me houve por incapaz de fazer terço ao Doutor, & Leonardo. Mas pois o voto he, que se jogue com toda a baralha, digo que he esta a melhor materia, que se podia escolher para passar o tempo. E já pode ser q̄ algum dos que aqui estaõ, que deseja deyxar no mundo memoria de seu engenho, sayba nesta occasiaõ o em que o póde empregar melhor.

Pelo

Pelo que amimtoça (disse o Doutor) comecemos logo , & a vòs Senhor Dom Julio , he bem que demos a maó , a troco do alvitre ; & naõ tratando dos livros Divinos , nem dos necessarios , dos de recreaçãõ , nos podeis dizer quaes , & porque razoens vos contentaõ. A minha inclinaçãõ , em materia de livros (disse elle) de todos os que estaõ pretentes , he bem conhecida ; fõmente poderey dar agora de novo a razaõ della.

**Dos li-
vros de
historias
verdadey-
ras:** Sou particularmente affeyçoadõ a livros de historia verdadeyra , & mais que às outras às do Reyno em que vivo , & da terra onde nasci; dos Reys , & Principes que teve; das mudanças, que nelle fez o tempo , & a fortuna ; das guerras, batalhas , & occasioens, que nelle houve; dos homens insignes , que pelo discurso dos annos floreceraõ ; das nobrezas , & braçoens que por armas , letras , ou privança se adquiriraõ.

O que me inclinou à escolha desta liçaõ , foy que tive alguma de hum homem muyto douto , em o que o deve desejar de fer , & parecer, o que he bem nascido : ao qual elle dizia , que o que mais convinha que foubesse era , o appellido que tinha, donde lhe veyo, quem foraõ seus passados , que armas lhe deyxaraõ , a significaçãõ , & fundamento da figura dellas , como se adquiriraõ , ou accrescentaraõ. Logo os Reys que reynaraõ na sua patria, as chronicas delles , os principios , as conquistas , as empresas , & o esforço de seus naturaes ; porque fallando delles nas terras estranhas , ou na sua com estrangeyros , sayba dar verdadeyra informaçãõ de suas cousas. E alcançadas estas lhe estará bem tudo o que mais puder saber das alheas. E na verdade , nenhuma liçaõ pode haver que mais recree , & aproveyte , que a que sey que he verdadeyra , & por natural ao desejo dos homens deleytosa. Naõ he essa a minha opiniaõ (disse Solino) porque contra o gofsto , me assombraõ muyto cousas passadas , & andar abrindo sepulturas de gente morta. E no que toca à verdade : certo que à

**Dos li-
vros de
Cavalla-** conta dos enterrados, se escrevem algumas vezes taõ grandes mentiras , que lhes naõ levaõ ventagem os fingimentos de historias imaginadas. E ha-

rias fingidas. vendo hum homem de ler o que não he, ou o que sabe tão caldeado, & tão batido da forja dos Authores, que muda o metal, a cor, & a natureza, estou melhor com os livros de Cavallarias, & historias fingidas, que se não são verdadeyros, não os vendem por estes, & são tambem inventados, que levaõ apos si os olhos, & os desejos dos que os lem. E não estima hum Author matar mais dous mil homens, com a pena, para fazer valente o seu Cavalleyro, com a espada; sem estar receando os ditos das testemunhas, que ficaraõ da batalha, que por iguaes respeytos pende cada huma para seu cabo. Pois se he caso, em que hum historiador queyra passar adiante como Ariosto, não matou mais gente a peste grande em Lisboa, que Rodamonte nos muros de Paris. Essa he huma das razoens, porque eu os reprovoy (tornou o Doutor) porque a fabula he huma cousa falsa, que podia com tudo ser verdadeyra, & acontecer assim como se fingio. Porém a isto não daõ lugar os livros de Cavallarias, com estes excessos, & outros encantamentos, fazendo casas, & torres de crystal, edificios, lagos, & colunas impossiveis, piramides de alabastro, & casas de pedraria, cuja riqueza podia empobrecer a fortuna. E em nossos tempos, na India Oriental sabemos que o Rey Mogor andou muytos annos fabricando huma casa de esmeraldas, por cujo respeyto, se passavaõ deste Reyno à nossa India as da Occidental. E em fim morreo sem a acabar, & não ha livro de Cavallarias, em que qualquer Cavalleyro de hum Castello, não acabe cousas mayores. E deyxando isto, he graça, & galantatia, comparar historias verdadeyras, com patranhas desproporcionadas, que gastaõ o tempo mal a quem nellas se occuppa, quando as outras servem de exemplo para imitar, de lembrança para engrandecer, & de recreação para divertir. A quem não anima ler as historias de seus passados? A quem não move o desejo de igualar a fama que lè de suas obras? O governo da paz? A ordem da guerra? O trato dos homens? O comercio das Provincias? Donde se conserva, alcança, & sabe, lenaõ pelas historias verdadeyras? Porque nellas sabe cada hum felicemente pelos successos alheos o que deve seguir.

Donde Marco Tullio chamou a historia

De Francisco Rodríguez Lobo.

historia mestra da vida. Vós Senhor Doutor (disse Solino)
achareis isto nos vossos cartapacios , mas eu ainda estou con-
tumaz. Primeyramente, nas historias a que chamaõ verdadey-
ras , cada hum mente, segundo lhe convem , ou a quem o in-
formou, ou favoreceo para mentir; porque se não forem estas
tintas, he tudo taõ misturado , que não ha pano sem nodoa ,
nem legoa sem mão caminho. No livro fingido contaõ-le as
coufas como era bem, que fossem , & não como succederaõ; &
assim são mais aperfeyçoadas. Descreve o Cavalleyro, como era
bem , que os houvesse; as Damas quam castas , os Reys quam
justos, os Amores quam verdadeyros, os extremos quam gran-
des, as leys, as cortezias, o trato taõ conforme com a razaõ. E
assim não lereis livro, em o qual se não destruaõ soberbos, fa-
voreção humildes, amparem fracos, sirvaõ donzellas , se cum-
praõ palavras, guardem juramentos, & satisfação boas obras.
Vereis, que as Damas andaõ pelas estradas sem haver quem
as offenda, seguras na sua virtude propria, & na cortezia dos
Cavalleyros andantes. E quanto ao retrato, & exemplo da vida,
melhor se colhe no que hum bom entendimento traçou, & se-
guiu com muyto tempo de estudo, que no successo, que às ve-
zes se alcançou por mão da ventura, sem a diligencia, & enge-
nho meterem nenhum cabedal. Não digo, que os livros tenhaõ
excessos delatinados, que não sejaõ semelhantes à verdade, nẽ
os encantamentos taõ escuros, & disconformes, que não tenhaõ
alguma maneyra de enganar o juizo; porẽm os livros bem fin-
gidos, como verdadeyros obrigaõ. Hum curioso em Italia (se-
gundo hum Author de credito conta) estando com sua mulher
ao fogo lendo o Ariosto pranteáraõ a morte de Zerbino com
tanto sentimento, que lhe acodio a vizinhança a saber o que
era. E no que toca ao exemplo, hum Capitaõ valeroso houve
em Portugal, que o não teve melhor o Imperio Romano , que
com a imitação de hum Cavalleyro fingido , foy o mayor de
seus tempos, imitando as virtudes, que delle se esperavaõ.
Muytas donzellas guardaraõ extremos de firmeza, & fidelida-
de, costumadas a ler outras semelhantes nos livros de Cavalla-
rias. Na milicia da India tendo hum Capitaõ nosso cercado
huma Cidade de inimigos , certos Soldados camaradas , que
alver-

alvergavaõ juntos, traziaõ entre as armas hum livro de Cavallarias, com que passavaõ o tempo. Hum delles, que sabia menos, que os mais daquella leytura, tinha tudo o que ouvia ler por verdadeyro (& assim ha alguns innocentes, que cuydaõ, que se naõ pôde mentir em letra redonda) os outros ajudando a sua simpleza, lhe diziaõ, que assim era. Veyo occasião de hum assalto, em que o bom Soldado envejoso, & animado do que ouvia ler, lhe pareceo enlejo de mostrar seu valor, & fazer huma Cavallaria, de que ficasse memoria, & assim se metteo ontre os contrarios com tanta furia, & os começou a ferir taõ rijamente com a espada, que em pouco espaço se empenhou de sorte, que com muyto trabalho, & perigo dos companheyros, & de outros muytos Soldados, lhe ampararaõ a vida, recolhendo-o com muyta honra, & naõ poucas feridas. E reprehendendo-o os mais amigos daquella temeridade, respondeo: Ah deyxayme, que naõ fiz ametade do que cada noyte ledes de qualquer Cavalleyro do nosso livro. E elle dalli em diante o foy muy valeroso. Muyto festejaraõ todos o conto, & logo [proseguio o Doutor.] Tambem fingidas pôdem ser as historias, que mereçaõ mais louvor, que as verdadeyras, mas ha poucas que o sejaõ; que a fabula bem escrita [como diz Santo Ambrosio] aindaque naõ tenha força de verdade, tem huma ordem de razaõ, em q se pôdem manifestar as cousas verdadeyras. Xenofonte querendo pintar huma Republica perfeyta, & Regimento Politico, por modo de historia, fingio o governo de Ciro Rey dos Persas. Dom Antonio de Guevara, em nome de hum Emperador Romano escreveo o que elle queria dizer em Hespanha; & outros, que ainda em modo mais estranho ensinaraõ aos homens, como Esopo nas suas fabulas, & Lucio Apuleyo no seu Asno de ouro, & todos os livros, que em seu genero saõ bons, se pôdem chamar perfeytos. Resta agora, que o que escreve historia seja verdadeyro, & naõ terá Solino de que o reprehender nella. O que compõem fabulas seja verisimil, & naõ terey eu razaõ de o reprovar. O que trata de sciencia allegue razoens. O que falla de Artes, experiencia. E o que quer ensinar principios, mostre authoridade. E posto que eu tenha muytas que allegar em favor

da vossa opiniaõ, Senhor Dom Julio, vós estais nõ caso, & todos os mais, que a historia verdadeyra apalcenta os doutos, adelgaça os grosseyros, encaminha os moços, ensina os mancebos, recrea os velhos, anima aos bayxos, sustenta aos bons, castiga aos mãos, resuscita aos mortos, & a todos dà fructo a sua liçaõ. E porque esta não seja mais comprida, diga Pindaro agora a sua opiniaõ.

Apostarey eu (disse Solino,) que se a Pindaro
Dos li- lhe armarem com Pœzia levantada sobre os bons
vros de conceytos, & versos, que com serem amorosos, sejaõ
Poezia. arrogantes, que o tomaraõ como passaro em visco. Para isto (disse o Doutor) arredarlhe as occasioens, & vã com declaraçaõ, que não tratamos de Poezia. Esta condiçaõ (acodio Pindaro) logo ao principio ficou declarada, que como exceptuastes livros Divinos, nesse numero devem estar os dos Poetas, que merecêraõ este nome, & o que elles antigamente tiveraõ, & o q̃ ainda agora lhe daõ os Latinos assim o deyxã entender. E Platam quando delles escreve, lhes chama Divinos Interpretes dos Deoses, possuidos de Etpiritos Celestes, donde Marco Tullio tirou os louvores, com que os trata. Origines afirma, que a Poezia he huma virtude espirital, que inspira em os Poetas, & lhes enche o animo, & o entendimento de huma Divina força. Santo Agostinho lhes chama Theologos para cantarem os louvores Divinos. Diziaõ os Filozofos antigos, que se os Deoses fallassem, seria em verso: trazendo exemplo do Oraculo de Apollo, & das Sybilas. Cassiodoro diz, que a Poesia tomou principio da Divina Escritura. De maneyra, que por authoridade de taõ grandes varoens, nunca os livros de Poezia pódem vir em competencia com os de que atégora tratastes, que d'outro modo já estivera concluida a differença. O que eu vejo (tornou Dom Julio) que aindaque o Doutor vos cerrã a' porta, que mettido de ilharga dissestes tudo o que cumpria a vosso intento por junto, & quanto para mim estais declarado, & como desejo de ouvir a opiniaõ do Doutor, não digo o mais, que me parece. Ora (respondeo elle) não quero, que a essa conta fique õ meu voto às escuras; & digo, não fallando em Poesia, que não escolho liçaõ
de

de Historiadores verdadeyros, nem tenho por melhor a dos fingidos; porque huns servem de conservar a memoria, os outros de enganar o entendimento: & serão melhores os livros, que deleytem a memoria, & a vontade, & apurem, & levantem o entendimento, como os de recreação, que com alguma enganosa novidade tratam de materias politicas, & engraçadas: de Corte, de Aldea, & de qualquer sujeyto aprasivel: & ha destes muytos bem recebidos, approvados, & proveytosos na Republica, cuja variedade, & doutrina he para mim lição muy favorosa. Não estou mal com essa opiniaõ (disse o Doutor) & quasi que vós, & eu, estamos em hum mesmo pensamento; senão que deyxastes de declarar o que agora me fica para dizer: porque atéqui fallamos do modo de compor, & escrever livros, & não das materias, que escritas serão agradaveis. E deyxando em duvida o vosso parecer, para se conferir com a tenção; o meu he, que o melhor modo de escrever, são os Dialogos escritos em prosa, com figuras introduzidas, que disputem, & tratem materias proveytozas, politicas, engraçadas, & cheas de galantaria: sendo a primeyra figura da obra o Author della, & esse, que vâ guiando, & introduzindo as mais, que sejaõ apropriadas a aquellas materias, de que haõ de tratar entre si. E além de ser este estylo mais claro, mais vulgar, mais excellente, inclue em si a lição de todos os outros modos de escrever, como o são os da historia verdadeyra, & fingida, das Artes liberaes, & mecanicas; das sciencias, & disciplinas necessarias; das profissoens particulares: da razaõ do governo; da vida politica, ou privada. E quando este modo de escrever não tivera por si, mais que a authoridade dos que nelle escreverão, como foy Plataõ, Xenofonte, Tullio, & outros infinitos, essa bastara para acreditar os Dialogos. Além disto, eu tenho para mim, que aquella he melhor escritura, que com mais perfeção, & viveza imita a pratica, & conversação dos homens; porque assim como a melhor pintura, he a que mais se parece com a obra da natureza, que quer contrafazer; & assim a melhor escritura, he a que retrata com mais semelhança o fallar, & conversação d'entre amigos. Nos Poemas tinhaõ os Poetas
antigos,

antigos, que o mais levantado era a tragedia, por a imitação natural da pratica, com introdução de figuras, junto com a gravidade, pezo, & tristeza dos successos tragicos. E porque tambem a variedade he a que mais costuma entreter, & deleytar o animo dos homens, & esta he mais certa, & mais propria nos Dialogos, me parece, que no gosto delles, serão melhor recebidos.

Pois assim he (disse Dom Julio,) que a principal razão, porque approvais os Dialogos, he, porque mais familiarmente se parecem com a pratica. Desejo saber qual he mais nobre cousa, se a pratica, se a escriptura; porque a mim me parece, que à escriptura se deve o melhor lugar, & que antes merecia a pratica por se parecer com ella; o que agora encontra a vossa opiniaõ. Nenhuma duvida ha (respondeo o Doutor) que a pratica seja mais nobre, mais antiga, & mais excellente, porque além de o fallar ser operação natural dos homens, & acto, em que elles fazem ventagem, & differença a todos os animaes, a escriptura não he mais, que huma escrava, & servente das palavras, & o escrever não he outra cousa, mais que supprir com hum instrumento por meyo da Arte, & das mãos, o que com a voz se não pôde exprimir, & alcançar com os ouvidos, ou por distancia de lugar, como quem escreve aos ausentes, ou por discurso do tempo, como quem escreve para os vindouros. E porque nunca a escrava he tão nobre como a Senhora a quem serve, em quanto escrava, nem o que substitue em lugar d'outrem se lhe pôde preferir no mesmo lugar, assim nunca a escriptura pôde igualar a nobreza, & perfeição da pratica. O contrario me parece a mim (replicou o Fidalgo) porque nem por a pratica ser mais antiga, & primeyra que a escriptura, he mais perfeyta, antes ella foy a perfeição da pratica; & posto que seja propria operação do homem o fallar, não he nelle menos nobre accidente o delcrever, antes me parece mais digno o que adquirio por uso, & quasi que oularia a dizer, que he operação sua o fallar, dada a respeyto de haver de escrever, pois este he o meyo de se perpetuar, sustentando no entêdimento dos presentes, & na lembrança dos futuros a memoria das cousas passadas. Assim, que nem por a primeyra

meyra razaõ merece a pratica melhor lugar, nem a escriptura por fervente, & Ministra sua he menos nobre. Porque o Sol serve de mostrar as cousas creadas, que lhe saõ muyto inferiores, & de dar luz, & nutrimento a outras de menor calidade, & nem porisso ellas se lhe podem antepor. E quanto a substituir a escriptura em lugar da voz, ella o faz por taõ excellente maneyra, que lhe tem muyta ventagem, pois o que a voz não pode expremir juntamente em diferentes lugares, & a diversas pessoas em hũ mesmo tempo, o fez a escriptura com grande perfeycão, podendo muytas pessoas, em diferentes lugares, ler em hum mesmo tempo a propria cousa; pelo que me parece, que aindaque a vossa escolha fosse boa, que não fundastes bem a razaõ della. Certo (disse Leonardo) que de ambas as partes d'estes taõ boas razoens, que fica duvidosa a melhoria. Porém concedendo à pratica a excellencia, a acção, o modo, & a graça de fallar, que he huma viveza, a que não iguala outra nenhuma lembrança. A escriptura tem tantas grandezas, que parece igualmente necessaria para a vida, pois ficava o mundo às escuras, sem a luz da lição escrita, & s'õ na tradiçãõ dos homens, se salvaria a memoria das cousas: & nas principaes dominaria a ignorancia com mero imperio. Porém deyxando isto por averiguar, pois com tanta galantaria, & agudeza està tocado o que baste, quero que passemos adiante. E por me fazerdes mercè, que me ensineis, se na pratica em voz, & na escriptura considerada tem bom lugar a nossa lingua Portugueza; porque ouço de mã vontade a alguns naturaes, que trataõ mal della, & a condemnaõ por grosseyra, & limitada.

Huma coula vos confessarey eu Senhor, Leonardo (disse a isto Dom Julio) que os Portuguezes saõ homens de ruim lingua, & que tambem o mostraõ, em dizerem mal da sua, que assim na suavidade da pronunciação, como na gravidade, & composiçãõ das palavras, he lingua excellente. Mas ha alguns necios, que não basta que fallem mal, senão que se querem mostrar discretos, dizendo mal della, & o que me vinga de sua ignorancia, he que elles acreditaõ a sua opiniaõ, & os que fallaõ bem, desacreditaõ a ella, & a elles. Bravamente
he

he apayxonado o Senhor Dom Julio (acodio o Doutor) pelas cousas da nossa Patria, & tem razão, que he divide, que os nobres devem pagar com mayor pontualidade à terra, que os creou. E verdadeyramente, que não tenho a nossa lingua por grossleyra, nem por bons os argumentos, com q̄ alguns querem provar, que he essa; antes he branda para deleytar, grave para engrandecer, efficaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver, & acomodada às materias mais importantes da pratica, & escriptura. Para fallar he engraçada, com hum modo senhoril. Para cantar he suave, com hum certo sentimento, que favorece a musica. Para prégar he substanciosa, com huma gravidade, que authoriza as razoens, & as sentenças. Para escrever cartas, nem tem infinita copia, que damne, nem brevidade esteril, que a limite. Para historias, nem he tão florida, que se derrame, nem tão seca, que busque o favor das alheas. A pronunciação não obriga a ferir o Ceo da boca com aspereza, nem a arrancar as palavras com vehemencia do gargalo. Escreve-se da maneyra que se lê, & assim se falla. Tem de todas as linguas o melhor; a pronunciação da Latina; a origem da Grega; a familiaridade da Castelhana; a brandura da Franceza; a elegancia da Italiana. Tem mais adagios, & sentenças, que todas as vulgares, em fé da sua antiguidade. E se à lingua Hebreá pela honestidade das palavras, chamaraõ fanta, certo, que não sey outra, que tanto seja de palavras claras, em materia descomposta, quanto a nossa. E para que diga tudo, só hum mal tem, & he, que pelo pouco, que lhe querem seus naturaes, a trazem mais remendada, que capa de pedinte. Folguey estranhamente de vos ouvir (disse Solino) por não ficar tão covarde, como atégora estava em ouvindo murmurar da lingua Portugueza, & não ousava, ou não sabia dizer a minha opiniaõ, a qual cuydava, que me nascia do amor, que lhe tenho, & q̄ cada hum tem a suas cousas, como o Corvo aos filhos, & Pindaro às suas trovas. Porém, quando hum homem tão bem fundado na razão, como o Doutor, & tão authorizado em seu parecer, sustenta esta parte, nenhuma haverá já tão rija, que me tire o atrevimento. Nem a lingua (disse Pindaro) pois não ha amizade, que vos faça perder o costume.

Per-

Perdoayme (tornou elle,) que vos feri por não perder o golpe. E tornando ao que aqui se tratou para recordar o que começamos, averiguou o Doutor, que a melhor maneyra de escrever erão os Dialogos (ficando meu direyto reservado nos livros de Cavallarias) Tocárao-se louvores da pratica, & escriptura com muyto engenho. Declarou-se como a lingua Portugueza não desmerece lugar entre as melhores, para nella se escreverem materias levantadas, aprasiveis, proveytosas, & necessarias. Que falta entre vós, para que destas noytes bem gastadas, destas duvidas bem movidas, & destas razoens melhor praticadas, se faça hum, ou muytos Dialogos, que sem vergonha do mundo possaõ apparecer nas Praças delle à vista dos curiosos, & ainda dos murmuradores? Tem Solino muyta razão (disse Dom Julio) & se assim forem os Dialogos como se pôdem formar com a pratica de alguns que estão presentes, bem se authorizará a opiniaõ do Doutor, posto que a minha fique de vencida com a ventagem, que aqui tem a pratica das escripturas alheas. E pois se aproveytão tão bem as noytes neste lugar, razaõ he, que por meyo delles se communiquem a quem se aproveyte da doutrina, & interesse dellas. Se eu não dormira tão poucas horas da passada [disse o Doutor] ainda houvera de profeguir adiante, & responder a isso; mas com vossa licença me vou recolher, & amanhã acodirey mais cedo. Acompanhemos ao Doutor (disse o Fidalgo,) & levantando-se elle, se despedirão todos com muyta cortezia, deyxando ao Senhor da casa magoado de le acabar tão depressa a conversação, que quem sabe estimar a que he tão boa, tem sentimento das horas, que della perde.

DIALOGO II.

Da Policia, & estylo das cartas missivas.

Ficarão os amigos tão affeyçoados à conversação da quella noyte, que por fazerem a do outro dia mais comprida acodirão a se ajuntar logo depois de se por o Sol. porém cada hũ com pejo de ser o primeyro, passeavão em dous póstos, o Dou-
tor

tor com D. Julio, & Pindaro com Solino à vista da casa de Leonardo, tẽ que elle chegou à janella, & mostrando o mesmo desejo, que os quatro trazião facilitou o receyo, & approvou as horas. Sobiraõ todos, & disse o Doutor: Pareceome este dia tão comprido, na esperança da noyte, como aos trabalhadores, q̃ devem o jornal. E a mim (tornou Leonardo) a noyte, depois que me deyxastes, tão importuna, como quem espera a manhã para coufa de seu gosto; & assim não he muyto, que vòs vieis tão cedo, & que a mim me pareça, que já era tarde. Todas as cousas, que se deleyão muyto (tornou Dom Julio) por pouco, que se dilatam tardão mais. E as que se temem (proseguiu Solino) por muyto que tardem, parece que se anticipaõ. Donde hum disse maravilhosamente, que o que queria, que a Quarema lhe parecesse breve, que devesse pagamentos para a Pascoa. Em fim chegou mais cedo este prazo, que todos desejamos, & se o Senhor da casa dormio pouco, eu apostarey, que ha algum na companhia, que se desvelou mais. Não era occasião para descuydos (disse o Doutor,) & nos mancebos era demasiada confiança entrar nesta batalha despercebidos. Os apercebimentos (tornou o Fidalgo) pòdem fundir muyto pouco: porque como atégora he incerta a materia de que se ha de tratar, terãõ sem fruto as diligencias. Ho engano (replicou Solino) que nunca falta huma carta, em que prender, como hum homem tem as suas apuradas, & ha cousas, que se levão arrastro como corpo morto; & quando se-jão bem cuydadas, nunca saõ mal ouvidas. E senão digão-no as olheyras, com que esta manhã vi a meu amigo Pindaro. Já sey [disse Pindaro,] que vedes mal: mas contra mim ainda he peyor a vossa tenção, que a vista; não me pagais bem o que vos mereço, mas he na moeda, que tendes. E na que corre (tornou elle) que o rifaõ dagora diz, que fazer, & dizer mal, nunca se perde. Não vos escandalizeis, que tudo ha nos homens, & nas cartas. Essas [disse então Dom Julio, hey eu de partir, porque desejava muyto alçar por ellas. E pois o Doutor fallou hontem em cartas missivas, & approvou, para ellas a lingua Portugueza, nos ha de declarar o que ha de ter hũa carta para ser cortezã, & bem escrita. Esse cargo [tornou o

B

Doutor]

Doutor] convém mais ao Senhor da casa : porque ainda que a carta consta de letras, não he profissão de Letrado, o fazellas cortezãas : & quem sabe tanto do estylo da Corte como Leonardo, póde dar ley para ellas. Vós (respondeo elle) sois Doutor em tudo, & meu superior em todas as materias, & como tal, me podeis dar o grão de Cortezão. Eu o quizera parecer na confiança, & em obedecer ao gosto destes amigos. Mas para eu proseguir com authoridade, he bem, que vós comeceis a principiar a materia : dizendo, que nome he carta, & o seu principio, pois me dais o cargo antes de estar apercebido para elle. Bem sey (lhe respondeo o Doutor) que por me honrardes a mim tomais tudo à vossa conta ; folgarey de a dar boa do que me encomendais.

Este nome, Carta, he generico, & teve origem de hum a Cidade do mesmo nome, donde foy natural a Rainha Dido, que por o amor, que tinha à sua Patria, poz à que edificou por nome, Cartago. E porque em Carta, se inventou primeyramente a maneyra em que se escrevia [ou fosse papel, ou outra coula semelhante a elle] tomou della o nome, como de Pergamo o pergaminho. He para saber, que nos primeyros tempos, quando se inventaraõ as letras escrevião os homens nas folhas das arvores: como ainda hoje nas da Palmeyra escrevê os Gentios de algúas partes no Oriente; as Sybilas nellas escrevêraõ suas profecias ; & assim se chamarão a seus escritos, folhas Sybilinas : & ainda na linguagem Portugueza se conserva alguma coula desta antiguidade, pois dizemos, folhas de papel, sem o papel ter folhas, mas he em lembrança das primeyras, que se usarão na escritura. Depois se escreveo em hum a casca tenra de arvores, que he o entreforço da cortiça. E porque a esta chamavão livro, conservão ainda agora elles o nome, & a divisaõ, que agora fazem os Escritores, de livro primeyro, segundo, & dahí adiante, he o numero, porque então deviã contar aquellas cascas. Tambem se escreveo em o miolo de hum a maneyra de juncos, a que chamarão Papiros : donde aos Latinos ficou o nome para o papel. Depois se escreveo em taboas,

boas, nas quaes, sobre cera, com hum instrumento de ferro, ou de latão, a que chamavão estylo, se affinavão as letras: & do ferro com que se escreverão, se veyo a derivar o que agora dizemos: bom, ou mão, humilde, ou altivo estylo de escrever; passando-se por translação a perfeição do instrumento ao concerto, & policia das palavras. Deste proprio modo se usa no nome de Carta, que alcança em genero a todo o genero de papel escrito, & ainda pintado. Os Portuguezes fazemos este nome particular, tomando Carta missiva por a principal de todas; & assim basta dizermos, Carta, sem mais declaração, para se entender, que he esta; porém nas especies dellas usaõ o nome com seus attributos. E nos instrumentos judiciaes, que testemunhão antiguidade, se diz, Carta Precatoria, Dimissoria, Citatoria, de Liberdade, & de Venda, & outras muytas: & ainda as de jugar, sem terem letras, se chamão communmente, Cartas. E a gente Aldeãa, conservando alguma cousa da antiguidade, a qualquer estampa, ou pintura em papel, chamão Carta. Os Latinos puzerão o nome às Cartas missivas, Epistolas do verbo Grego, que quer dizer, mandar, & letras, porque a Carta consta dellas. Os Italianos derão singular, & plural a este nome segundo. E na nossa lingua, a que chamaõ limitada, não faltou nenhuma destas differenças, antes houve mayor perfeição: porq̃ a hũas chamarão, Cartas mandadeyras, às que tinhão menos de papel escrito, & às Cartas de Italia, letras, que são as de Roma, & às de cambio, porque deviãõ ter o mesmo principio; porque logo nos de Portugal mandavão os Reys delle por letra, copiosas doaçõens à Sé Apostolica, do que conquistavão. De maneyra, que o nome de Carta, quanto à sua origem, he geral, & commum, & entre nõs particular das Cartas missivas, & pois lhe descobri o nome, he necessario, Senhor Leonardo, que lhe deis agora o ser.

Das cortezias das cartas. Pareceme (respondeo elle) que estou já no meyo da minha obrigação (conforme ao dito do Poeta,) que quem começou, tambem tem feyto a mayor parte. E passando do nome da Carta aos exteriores della, digo, que ha de ter: Cortezia commua, regras direytas, letras juntas, razoens apartadas,

tadas, papel limpo, dóbras iguaes, Chancella subtil, & Sello claro; & com estas condiçoens ferà carta de homem de Corte. E fallando da cortezia (disse Solino,) q̄ entêdeis nella? A cortezia (lhe respondeo elle) não fallando na leytura da carta, he o sobrescrito, o apartado da Cruz, tè a primeyra regra: & do principio do papel, tè o começo de todas; & o final, & nome de quem escreve abayxo da data da Carta. E porque nisto ha diferentes costumes, & erros, me parece bem, fazer

Dos sobrescritos. de tudo lembrança. Nos sobrescritos temos pouco que tratar (tornou Solino,) que depois, que com a Prematica os cerceãraõ, não ha já, prezados, magnificos, honrados, & illustrissimos, nem os Senhores. Ainda (tornou Solino) ficãraõ alguns de rodeo, que saõ muyto para ver; & assim o dizem elles: a cujo proposito vos hey de contar huma historia. Eu (como todos sabeis) vejo com oculos, & (conforme a opinião de alguns) com elles muyto menos. Os dias atraz, sendo eu ainda innocente deste costume, me dêrãõ huma Carta de hum amigo, que dizia. Para ver o Senhor Solino: Aberta ella, era a letra tal, tão miuda, & embaraçada, que desmentia o sobrescrito, & por nenhuma via pude ver o que dizia. Mas respondi n'outra letra muyto peyor, & puz no sobrescrito: Para cegar o Senhor fuão; ao que elle depois me respondeo, que estava pelo costume dos presentes. Nem todos se hão de seguir (disse o Doutor,) que como escreve o Filosofo Favorino, cada hum deve usar de palavras presentes, & costumes antigos; & mais quando o uso he abusaõ, que no primeyro, por ser tal, offendêrãõ as leys; & no segundo o reprehendem os mesmos, que o usaõ. Com tudo, Leonardo dirãõ o que lhe parece. A mim (respondeo elle,) que a ley he boa, & a cautella escusada. Porém o sobrescrito tem mais partes de cortezias, que essa, que dissestes, aindaque à primeyra vista pareça couza tão limitada. E para que comecemos em ordem. Sobrescrito he huma noticia vulgar da pessoa a quem se escreve, & do lugar aonde lhe mandaõ a Carta, exprimindo-se nelle o nome, & a dignidade, por onde he mais conhecida, & o do lugar, aonde naquelle tempo assiste. Nesta regra geral ha huma limitação, & he, que às pessoas de grande titulo, & cargo,

cargo, se pôde callar, ou usar de outro modo differente esta segunda noticia; porque além dos cargos declararem muitas vezes a assistencia das pessoas, parece cortezia, que as que são conhecidas por seu titulo, & dignidade, basta essa, & o nome para serem buscadas. O primeyro modo he, como se escrevessemos, a N. Vice-Rey da India, a N. General de Portugal. O segundo, como a N. Embayxador del Rey de Hespanha em a Corte de Roma. E posto que estes assistão a tal tempo em Villas, ou Cidades particulares, não he necessaria outra leytura no sobrescrito. Não trato aqui das Cartas enviadas aos Reys, de seus Vassallos; porque não entrão nesta regra as que vem dirigidas a seus Concelhos particulares. Bem podereis (disse o Doutor) metter nesse lugar a historia de hum Letrado da minha profissão, que mandando huma informação à Mesa do Paço, poz no sobrescrito: A El Rey N. Senhor nos seus Paços da Ribeyra, junto de Luis Cesar. Doutra Soldado ouvi eu contar (disse Solino) que escreveu à India: A N. Vice-Rey da India, nos Paços de Goa, defronte de hum Lanceyro torto. Para gente tão necia (disse Leonardo) não servem preceytos: mas em outra vejo muitas vezes sobrescritos tão miudos, & sobejos, que pessoas muy particulares se podião dar por afrontadas delles, como he: A fuão em tal terra, em tal rua, detraz de tal parte, defronte de tal casa, & junto a N. E às vezes he a pessoa tal, que deve ser mais conhecida por si, que pelas confrontaçõens. Dos sobejos (atalhou Solino) não posso eu callar hum, que vi ha poucos dias, de hum Frade, que escreveu ao seu Provincial, que tinha cinco Padres nossos, como conta benta, & dizia: Ao muyto Reverendo Padre nosso, o nosso Padre N. nosso Padre Provincial, no Convento de nosso Padre S. N. Padre nosso. Porisso digo [proseguiu Leonardo,] que a noticia deve ser vulgar, q̃nem afront, nem lisongee, nem sobeje, nem falte. Mais provavel he [disse Dom Julio,] que se peque nos sobrescritos por demazia, que por falta; porque todos dizem o nome da pessoa, & a terra para que escrevem. Não já hum (respondeo Pindaro) que escreveu a meu filho, o Lecenciado em Salamanca, que Deos guarde, parecendolhe, que bastava o grão, em lugar de nome;

mas que lugar dareis vós aos titulos dos sobrescritos? Que hz alguns mais compridos, que as cartas, que rezão o nome, o titulo, o Senhorio, o cargo, a Commenda, & ainda as pertençoens da pessoa, a quem se escreve. A mim me parece (tornou Leonardo,) que os titulos, he cousa conveniente, & necessaria usallos, porém com moderação, conforme ao que tenho dito, que noticia vulgar he, ser hum homem conhecido por o Senhorio, & cargo que tem; & assim se ha de escrever de cada hum o cargo que tem, & por onde he mais conhecido. Do Senhorio como: A N. Senhor de tal Villa. E estando em ella: A N. em a sua Villa N. O que tambem se usa nos Lugares, & Quintas, em que cada hum assiste. Do cargo: A fuão do Conselho delRey, & seu Presidente de Fazenda, de Consciencia, &c. A fuão Desembargador delRey N. Senhor, & seu Ouvidor de Aggravos, &c. Tudo isto com a brevidade necessaria; porque o sobrescrito, como disse, serve de noticia, & não já de adulação. E na carta, não se permite no sobrescrito, o que se não consente no interior; como se algum escrevesse a este Fidalgo, & lhe quizesse por os titulos, que elle merece no sobrescrito; convem a saber: A Dom Julio columna da nobreza de seus passados, & gloria das esperanças de sua Patria. Ou: Ao Doutor Livio, honra, & luz do Direyto Civil, exemplo da Filosofia, & thesouro da humanidade. Cousas erão estas, que delles se podião dizer; porém não já no lugar do sobrescrito. E passando delles adiante.

A segunda cortezia he no papel, da Cruz tẽ a
 Da corte- primeyra regra, que ha alguns, que lhe poemos olhos
 zia no a- muyto junto com as sobrancellas. Outros, que lhe
 partado deyxão pelo meyo huma estrada de coches; & pela
 do papel, desconformidade, que ha entre huns, & outros, ve-
 yo a ser a regra entre os iguaes, que fique em bran-
 co a quarta parte do papel, que vem a ser no alto a primeyra
 dóbra, & na ilharga, hum espaço razoado, que dá lugar à mão
 para ter a carta sem cobrir as letras, & para se cortar, ou pal-
 far Chancella, sem as offender. E de que nasce (perguntou
 Pindaro,) que muytos deyxão mais de meyo papel em bran-
 co da ilharga, & vão a cerzir a letra com a cortadura da the-
 souroz

souza? Esse erro, & outros muytos (respondeo elle) nascem de mudarem alguns os serviços às coufas; porque a invenção não estava mal no seu lugar, se a mão fizerão servir nos alheios. Em cartas de negocio, feytas a pessoas occupadas, que se fazem por Capitulos, & apartadas, ou perguntas sobre materias dos mesmos negocios, se deyxá igual parte do papel, para responder à margem, em ordem a cada huma das cousas, & assim fica servindo para duas, huma mesma carta; mas estas não guardão a regra, nem a Cortezia das missivas. O mesmo erro ha no que Solina primeyro apontou dos sobrescritos: Para ver o Senhor fuão, que nasceo de alguns papeis emmaçados, que se passavão de Ministro a Ministro, com sómente aquelle sobrescrito, sem outra carta, & sem terem mais de carta, que o irem cerrados, & sellados, dêrão occasião aos que usão o mesmo termo nos sobrescritos dellas.

Muytos erros ha [disse Dom Julio] nascidos da mesma occasião: & posto q̄ seja sahir hũ pouco fóra do proposito, he tão grande bugia da vidade, & da honra a vaidade, que sómente por a seguir em as apparencias, tropeça a cada passo em delatinos. Este escreveo: Para ver; porque N. Ministro, ou privado escreveo assim, & veste de tal pano, porque N. de mayor calidade o trazia: & o que este fez [póde ser, por remediar o seu frio] faz outro à imitação, & se abraza de quentura. A Hespanha se passou o uso de vestir dos Soldados de Flandes por bizarría: & razão tinhão de imitar em outras coufas aos praticos, que militão em huma praça tão ennobrecida das Naçoens de Europa, mas o que elles fazião obrigados do clima, & sitio da terra, usavão os Cortezãos por galla, levados do engano da verdade; os chapéos de aba grande contra a neve, os ferragoulos abotoados, & com descancos para o frio, as meyas de escarlata debayxo de botas altas contra a humidade, as sólas levantadas por detraz, para não resvelarem nos caramélos, as roupetas abertas para sobre as armas; tudo isto, & outras muytas coufas sendo inventadas nella necessidade, se passarão à galantaria. Deyxo as cores de Rey, & da Infante, & a historia do Mercador com El Rey D. João o III. que lhe pediu, que se quizesse vestir de hum pano, que tinha muyto rico, o qual

lhe daria de graça, que com este ardid, em ElRey o vestindo, vendeo elle à mayor valia huma quantidade de peças daquelle cor, que lhe havião entrado em huma partida. Não he isso sómente nas cartas, & nos trajos (disse o Doutor,) que ainda passa adiante o engano. Em Corte do Emperador Carlos V. andando elle indisposto, lhe mandavão os Medicos comer borragens, por ser erva medicinal para a sua enfermidade, & porque os Fidalgos, & Titulares a vião de ordinario na mesa Imperial, sem advertirem a occasião, porque se fazia, veyo a valer entre elles muyto, & a fazer mil iguarias daquelle erva, de sorte, que se semeavão tantas nas terras, aonde a Corte assistia, que não havia agros doutro fruto. Vão-se em fim as cousas a mal, & às vezes são nascidas de bom costume. Assim he (disse Solino,) que até oculos, que se inventarão para remediar defeytos da natureza, vi eu já trazer a alguns por galantaria. Dessa maneyra [seguio Dom Julio,] se devia mudar para as cartas, o estylo dos papeis, que o não estão por imitarem aos validos; & tornando à cortezia, que cousas tem mais de que tratar?

A terceyra (tornou elle) he o nome, & final do que escreveo a carta, que nem ha de estar tão junto das letras, que pareça sofrego dellas, nem no meyo do papel, como quem escolheo melhor lugar, nem tão apartado, que fique ausente das regras, nem tanto na ponta do fim, que pareça que se amouo àquelle canto, mas com hum meyo ordinario, como he afinar-se hum pouco abayxo das regras, mais inclinado à parte dreyta, que à esquerda, q̄ he huma certa modestia, & humildade de quem escreve. E que dizeis (perguntou o Doutor) do acompanhamento do final? Porque ha huns, que se nomeão servidor de v. mercè N. outros vassallo; outros, captivo, & outros, seu N. & ha nisto muyta variedade, & ignorancia. Primeyramente (continuou Leonardo) servidor já se passou das cartas para os Retretes: Servo para os matos, & cativo para os comprimentos refinados em a pratica; creado era termo bem creado; & seu he descortezia: & por fugir desta, & de alguns extremos, o mais seguro he escrever cada humo seu nome

nome sem mais leytura. Não sejais tão estreyto nas licenças (disse Solino,) que deytais a perder cartas, que só pelos cumprimentos do final merecem fama. Hum homem escrevendo a sua propria mulher, se assinou vosso servo N. & ella o fazia tal na mesma ausencia. O outro de que contaõ vulgarmente, porque corria nos sinaes o menor creado de v. m. N. escrevendo a sua mulher, se assinou, o menor marido vosso N. & a Senhora devia ter mais varoens que a Samaritana. De huma gentil Dama sey eu (disse Pindaro,) que escrevendo a hum seu galante, se assinou, sua N. & elle lendo a carta, voltou para hũ amigo, com que estava, & disse, sempre temi esta nova; & perguntandolhe o outro, que era? Respondeo sua N. & he principio de veraõ: Outro em Coimbra, querendo-se humilhar muyto aos pés de hum amigo, a que escrevia, se assinou, Antipoda de v. m. N. Quanto mais galantes taõ essas historias (tornou Leonardo) tanto mais de estimar he a moderação, & bom termo, de não se fahir daquelle limite da cortezia commua: & passando della, ha de ter a carta regras direytas, que ha alguns, que escrevem em escadas, como figuras de solfa: letras juntas, & razoens apartadas, com a distincão dos pontos, virgulas, & acentos necessarios, para fazerem perfeyto sentido das razoens; porque ha Cortezãos, que por afermosearem a letra, & facilitarem melhor os rasgos da penna, vaõ encadeando as letras pelas cabeças, como sardinhas de Galiza; & de maneyra confundem a escritura, que não ha tirar della o sentido verdadeyro de seu dono; & ha cartas bem notadas, que por mal escritas perdem reputaçãõ: o papel seja limpo, para nelle empregar sem fastio a vista o que ha de ler, & porque pareçaõ methor as letras bem ordenadas; a Chancella subtil, porque ao abrir da carta a não offenda, que alguns a fazem parecer carta rota antes de lida: dóbras iguaes, porque o concerto authoriza as coufas, & as faz parecer melhor: o Sello claro, assim para lustre da carta, como para guarda della, pois he o cadeado, que a defende dos curiosos de saber segredos alheios. Não corrais com tanta pressa (disse Dom Julio) por essas particularidades, & miudezas, que em algumas dellas tinha perguntas, que fazer, mas contentarmehey com as que
se

se me offerecerem de novo, sobre a materia das armas, & tençoens, com que se costumão sellar as cartas, & assim estimarey, que nos digais disto algumn cousa.

As armas [respondeo elle] he a insignia, que cada hum tem de sua nobreza, conforme ao appellido, com que se nomea, & com o sinete dellas sella as cartas de importancia, ou com elmo, & folhagens sobre o paquife do escudo, ou com elle em tarja, como Tenção; que estas como são pensamento, & dezenho particular, se abrem às vezes em redondo, ovado, ou quadrangulo, & outras figuras, sem respeyto à do escudo.

Em Portugal, he coula muyto antiga aos Principes trazerem Tençoens, & emprezas com letras, & ainda as usavaõ misturadas nas Armas Reaes, que posto que naquelle tempo não estavaõ taõ apuradas, como agora, nem eraõ fugeytas à arte, q̄ della, & para ellas fizeraõ os modernos, não lhes faltava entẽdimento, & galantaria. El Rey D. Joaõ o I. trazia na Orla das Armas huma letra, que dizia: Por bem. E a Rainha D. Felippa de Alencastre tua mulher, outra, que respondia a esta em Inglez, que dizia: Me contenta. O Infante D. Fernando seu filho, o Santo, trazia huma Capella de Era com seus cachinhos, & no meyo della a Cruz de Aviz, de cuja Cavallaria era Mestre. O Infante D. Pedro huma Capella de Carvalho, com suas bolotas, & no meyo humas balanças; & nas Armas Reaes, no banco de pinchar, em cada pé d'alto abayxo mãos, & por cima humas letras escritas muytas vezes, que diziaõ: Dizer; & entre cada palavra destas hum ramo de Carvalho com bolotas. O Infante D. Joaõ, que foy Mestre de Santiago, casado com a neta do Condestable D. Nuno Alvares Pereyra, trazia huma Capella de ramos de Sylva com cachos de amoras, com as bolsas de Santiago no meyo, & tres Conchellas em cada huma, com huma letra em Inglez, que dizia: Com muyta razaõ. O Infante D. Henrique Mestre de Christo, trazia as Armas do Mestrado, & as antigas de Portugal, & ao redor hum cinto largo de correa, que abrochava no cabo debayxo, & huma fivella, que fazia volta com a correa, & em Inglez

glez, a letra dos Cavalleyros de Garrotea, que elle tambem era, & dizia: Contra si faz quem mal cuyda. É huma Capella de Carrasco, & no banco de pinchar tres flores de Lyrio em cada pé. El Rey D. Afonso o V. trazia pintado hum mundo com esta letras: Conheço, que não te conheci. El Rey D. Joáo o II. feu filho, trazia hum Rodifio, com esta letra: Satere. E na outra trazia hum Pelicano ferindo o peyto, & dizia a letra: Pela ley, & pela grey. A Rainha D. Leonor tua mulher, trazia huma Rede de pescar, a que chamaõ rastro. El Rey D. Manoel, huma Esfera com huma Cruz. A excellente Senhora, huns Alforges, & nas cevadeyras pintadas as Armas de Castella com esta letra: Memoria de mi direcho. O Marquez de Valença, neto do Conde D. Nuno Alvares, trazia dous Guindastes, que levantavaõ hum titulo de pedra com quatro letras cada huma por parte. E além destas ha memoria d'outras muytas, que daõ testemunho do uso, que dellas havia neste Reyno. Por certo (disse D. Julio,) que estou affás contente do fruto, que colhi da minha pergunta, por saber curiosidade tão notavel dos nossos Principes antigos, que para a minha natural inclinaçãõ, he a cousa de mayor gosto, & interesse: & não fora menor, pois fallamos de Armas, & Tençoens, & vós tois visto nellas, fazer, que saybamos mais alguma cousa atraz desta materia, principalmente donde nasceo, & teve principio o uso dos Escudos de Armas, & das Tençoens.

Quanto à minha opiniaõ [respondeo Leonardo] he, que Armas, & Emprezas, ou Tençoens, não tiveraõ no seu principio a differença, que agora lhes assinaõ os que dellas escrevem, de letras, & corpos sem letras, com limitações, & regras muy apartadas. Antes me parece, que Armas eraõ as insignias, que os Reys, & Emperadores davaõ aos seus para ser conhecida sua nobreza, conformando-se na figura dellas com a qualidade dos successos, por onde as merecêraõ; ou com a antiguidade do sangue donde descendiaõ os a que as davaõ, & as que os mesmos Reys tomavaõ para si, em memoria de semelhantes feytos, ou dirivadas por seus antecessores. Emprezas, ou Tençoens saõ as que os mesmos Reys, & Principes, ou particulares tomaõ, conformando as figuras, & letras com o
dezenho,

dezenho, & pensamento, que cada hum tem, para emprender coufas altas; & daqui adiante entraõ as regras, que depois lhe acontecêraõ, q̃ por ser hũ discurfo muy comprido, não tem lugar em noyte tão breve. Além destas, ha outras Armas dos Reynos, Provincias, Republicas, & Cidades, que se devem chamar divisas, que tiveraõ principio, ou das coufas de que são mais abundantes, ou da maneyra em que foraõ povoadas, ou adquiridas. E no que toca ao principio das Armas. Hercules foy o primeyro, que trouxe por armas a pelle do Leão, que matou na relva Nemea, depois da vitoria, que delle teve; & antes desta vitoria trazia a mesma insignia do Porco Erimanto, que matou em Arcadia. Jason trouxe por armas o Velocino de ouro, que conquistou. Theseo o Minotauro. Ulysses o Palladion; & Eneas, o Escudo, que ganhou de Ulysses na guerra de Troya. Estas eraõ verdadeyras armas, em memoria de valerosos feytos. E quanto ao principio das Emprezas, escreve Pausanias, que Agamenon trazia no Escudo a cabeça de hum Leão de ouro, com huma letra, que dizia: Este he terror dos homens, & o que o traz he Agamenon. Antioco trazia por armas outro Leão. Hector dous Leoens de ouro em campo vermelho. Seleuco hum Tonro. Alexandre hum Rey d'ouro em seu throno, em campo azul. Alcibiades hum Cupido. Lucio Papirio o Pegaso. Cesar huma Aguia preta. Pompeyo hum Leão com huma espada empunhada. Judas Machabeo hum Drago vermelho em campo de prata. Atyla hum Açor coroadado; & cada hum destes, posto que pudera tomar a figura das Armas em significação de feytos celebrados, & vitorias adquiridas, só quizeraõ darlhe as figuras, conforme ao seu pensamento. E Cesar ao agouro, que da Aguia teve. E descendo às Armas particulares dos Reys, que sabemos. As do Emperador, he huma Aguia preta de duas cabeças, em campo de ouro, em memoria da de Julio Cesar, & da uniaõ do Imperio Oriental, & Occidental. Armas del Rey de França são tres flores de Lyrio d'ouro, em campo azul, que foraõ milagrosamente dados a El Rey Clodoveo. Armas del Rey de Portugal, os cinco Escudos de

As primeyras Armas.

Armas dos Reys Christãos.

de azul em Cruz, em final do vencimento, que o primeyro Rey Dom Affonso teve dos cinco Reys Mouros no Campo de Ourique, & nelles, & com elles, os trinta dinheyros de prata, porque N. Senhor foy vendido, em memoria da sua Payxaõ, & do apparecimento, q̃ o mesmo Rey vio antes da batalha: por orla das Armas sete Castellos de ouro em câpo vermelho: & por Timbre hum Drago coroado. Armas del Rey de Inglaterra, tres Leopardos de ouro em campo vermelho: posto que d'antes tinha El Rey Artur por Armas, tres Corças de ouro em campo azul, Armas del Rey de Hespanha, os Castellos, & Leoens, taõ conhecidos no mundo. Armas del Rey de Frisia, hum Escudo de prata, riscado de linhas vermelhas, & atraveffado com huma banda azul. Armas del Rey de Jerusalem, huma Cruz de ouro nos extremos com Cruzetas do mesmo metal, & outras pelos vãos dos angulos. Armas del Rey de Polonia, duas Aguias de prata, & hum homem em cima de hum Cavallo, do mesmo metal. Armas del Rey de Irlanda, huma Arpa, & huma mão, que a està tocando. Armas do Prefte João da India, hum Crucifixo negro com dous azorragues, em campo de ouro. Deyxo outros muytos, com os Bastoens de Aragaõ, as Cadeas de Navarra, a Romãa de Granada, as Bandas de ouro, & vermelho de Malhorca, & outras, que querer contar fora infinito. Tem do mesmo modo as

Armas das Provincias.

Provincias suas Armas. Primeyramente, as quatro partes em que o mundo se divide; Asia, tres Serpentes: Africa, hum Elefante; Europa, hum Cavallo: A America, hum Crocodilo. Italia tinha por Armas antigamente o Cavallo. Tracia, hum Marte. Persia, hum Arco. Scithia hum Rayo. Armenia hum Bóde. Fenicia hum Hercules. Cicilia hũa Cabeça armada. Albania hum Cágado. Frisia hũa Porca. Hespanha hũ Castello. Lusitania hũa Cidade. As

Armas das Respublicas.

Respublicas tẽ tambẽ tuas Armas particulares: A de Veneza hum Leaõ com hum livro nas unhas. A de Sena huma Loba. A de Genova hum S. Jorge. A de Florença hum Leaõ com hum livro de ouro. As Cidades da mesma maneyra: Athenas, a Coruja. Roma a Aguia. Lisboa huma Nào com os Corvos: em memoria

*Armas
das Ci-
dades.*

memoria do corpo do glorioso Martyr S. Vicente seu Padroeyro. Coimbra o Drago, & a Donzella Coroadada. Evora as Cabeças das Vigias. O Porto a Imagem de N. Senhora entre duas Torres. Leyria

humã Torre entre dous Pinheyros, & nelles doys Corvos. E assim todas as outras. Porém isto he já muyto tarde, & gastamos nesta materia mais tempo do que convinha à das cartas, em que começamos, & porque nas Armas, & Tençoens nos não sique por saber algumas significaçoes, figuras das Armas dos particulares Senhores, & Fidalgos de Portugal, que todas foraõ merecidas com louvores de gloriosos feytos. Deyxando os animaes, significadores da força, braveza, & velocidade; &

*Significa-
ção das
figuras
das Ar-
mas.*

os Planetas de poder, antiguidade, & clareza, & outras figuras semelhantes. Banda significa postura de taboa, escada, ou engenho, por onde se commetteo alguma obra de valor, ou difficultosa entrada, com risco da vida. Faxe, ou Barra, representa victoria da batalha singular de Cavalleyro a Cavalleyro, & quantas forem, tantos diremos, que saõ os vencimentos, com que se ganhãraõ as armas. Parte de Muro, Torre, ou Castello, significa ser ganhado, entrado, ou soccorrido, com esforço, & perigo da vida. Escadas, Astes, ou pedaços de lanças, denotaõ subida trabalhosa, ou defensão arriscada na mesma subida. Assim, que a variedade dos corpos, ou forma, que vedes nas Armas, todas nascẽraõ de illustres façanhas, & valerosos feytos. E todas as Emprezas, & Tençoens dão final claro do animo, & pensamento de seus donos: & com humas, & outras se devem sellar as cartas, de maneyra, que se divisem as figuras, & letras dellas, como tenho dito. Vejo (disse Solino) q̃ temos a carta cerrada, sellada, & com sobrefcrito, sem ainda sabermos nada do principal della. Não vos enfadeis (respondeo elle) que a noyte de amanhã a abriremos, & leremos muyto de vagar a estes Senhores, se não ficarẽ de agora cançados do sobrefcrito. Antes (differão elles,) que fõ o dia seguinte lhes parecia comprido, & vagaroso. E dando fim à conversação daquelle noyte, derãõ o que della ficava ao repouso, que com a moderada recreação de horas bem gastadas he mais aprazivel.

DIA-

Muy satisfeyto ficou D. Julio
aquella noyte, na materia
lhera, antes que a das cartas, pe
desejava saber, quiz com nãõ alhe
tuno, perguntar algumas cousas a Solino
sua porta, & depois de o saudar, lhe
pois da noyte de hontem? Como o da
que està de qualquer ilharga. Deveis de
nou Dom Julio) pois tendes tão poucos po
aos da cortezia: Fiquey (tornou elle) tão ca
de Leonardo, que lhe tomey aborrecimento, & nãõ
vos servir, nem para o dizer, & perdoayme. Logo (d
dalgo) nãõ quereis continuar na conversação desta noyte.
a carta (lhetornou Solino) ha de ser tão comprida como o
sobrescrito, assim õ imagino. Pois a minha tenção (proseguio
elle) era pedirvos, que na materia das Armas, que elle to
cou, fizesseis hoje algumas perguntas à minha conta, sobre al
guns particulares das familias deste Reyno. Vós deveis bus
car armas para me matar (disse Solino) porque das de hon
tem sahi eu tão escalavrado, que determinava fugir dellas: &
sey, que tem Leonardo tantos livros de Armas, & geraçoens,
que se o tirar a terreyro, havemos mister todo o Inverno para
o ouvir. Eu me contento (respondeo D. Julio) com saber,
que elle tem os livros, & assim o elcuso do trabalho: porque
nelles lerey alguns feytos particulares dos Portuguezes mere
cedores dos braçoens, que seus successores possuem. Bom seria
(disse Solino) acabar as cartas, antes de entrar por esses fey
tos, & para isso vos irey acompanhando atè a casa de Leo
nardo, posto que tinha outra determinação. Porque vós nãõ
falteis (respondeo Dom Julio) quero ir mais cedo, & com
esta pratica, & outras ãõ occurrião, foraõ passeando, & entre
tendo o que ficava do dia, atè que a sombra da noyte, & hũa
chuva

...e os
...aro ou-
...ano, que vin-
...em sua companhia.
...o hospede, de novo se
...e, & disse para os outros.
...Licenciado, que veyo ao abrir
...elle, & com não pequeno traba-
... (respondeo o Estudante) antes por
...fado me coubera alguma parte: &
... com o consentimento destes Senhores,
...panheyro, tenho por muyto grande fa-
...os. Essa humildade (disse Solino) está
...peranças do vosso entendimento: & bem
...Pindaro sabe fazer esta eleyção dos ami-
... como em tudo o mais he discreto, & acerta-
...a que entendais o lugar em que vos fico, sabey, que
...o mais certo criado, que elle tem entre os Senhores
...presentes. A esta cortezia respondeo Pindaro, & o Estudante
... com as suas, tẽ que o Doutor os despartio, & disse a Leonar-
...do. Bem gastado era o tempo em cumprimentos tão corte-
...zaons, & tão devidos, se o desejo, que temos de continuar a
...materia da noyte passada, o não quizera poupar todo para el-
...la; & assim vos peço, que me façais mercẽ, & a todos de ir
...por diante. Tendes razão (tornou elle) de me aliviardes mais
...depressa do cuydado em que me mettestes. E tornando atraz,
...por me aproveytar dos vossos principios. Dissestes, que coula
...e a carta na origem do seu nome, os primeyros modos de es-
...crever, & como entre nõs se conservou; tratey do sobrescrito,
...da cortezia, das letras, do final, das dobras, & sello da carta,
...o que bastou para todos ficardes mais entadados, que saudolos.

Agora começando a entrar na leytura das re-
...gras, saybamos, que cousa he carta missiva, ou
Defini- ção da carta. mandadeyra, & o para que foy inventada, que pe-
...la definição de Marco Tullio, a quem todos seguẽ,
...he huma mensageyra fiel, que interpreta o nosso
...animo aos ausentes, em que lhes manifesta o que queremos,
...que

que elles saybaõ de nossas coufas, ou das que a elles lhes re-
 levaõ. Tres generos de cartas missivas affina o mes-
*Tres ge-
 neros de
 cartas
 missivas.* mo Tullio, aos quaes alguns costumaõ rēduzir
 muytas especies dellas. O primeyro he das cartas
 de negocio, & de coufas, que tocaõ à vida, fazen-
 da, & estado de cada hum, que he o para que as
 cartas primeyro foraõ inventadas, que por tratarem
 de contas familiares se chamaraõ affim. O segundo, de cartas
 d'entre amigos huns aos outros, de novas, & cumprimentos,
 de galantarias, que servem de recreaçãõ para o entendimen-
 to, & de alivio, & consolaçãõ para a vida. O terceyro, de
 materias mais graves, & de pezo, como saõ, de governo da
 Republica, de materias Divinas, de advertencia a Principes,
 & Senhores, & outras semelhantes. O primeyro genero se di-
 vide em cartas domesticas, civis, & mercantis. O segundo,
 em cartas de novas, de recomendaçãõ, de agradecimento, de
 queyxume, de desculpa, & de graça. O terceyro, que he mais
 grave, & levantado, contem Cartas Reaes em materias de
 Estado, cartas publicas, invectivas, consolatorias, laudativas,
 persuasorias, & outras; que se pagaõ a cada huma das que no-
 meey em todos os tres generos. E aonde deyxais (disse Dom
 Julio) as cartas amatorias, ou namoradas? Que se na vossa ida-
 de naõ tem lugar, parece q̃o mereciaõ neste discurso. Bem sey
 eu (tornou Solino) quem astomara no primeyro; mas o Se-
 nhor Leonardo já naõ joga com essas cartas. Naõ me esque-
 cia de todo dellas (tornou elle) mas deyxooas, para que no
 fim das mais sejaõ melhor recebidas, & para profeguir a ma-
 teria, quem agora as puder apurar.

As do primeyro genero (disse o Doutor) me parecem car-
 tas muyto secas, que he materia esteril, para que empregueis
 nella sem fruto o vosso entendimento. Antes (disse Leonardo)
 como essas foraõas primeyras, & dellas nalceraõ as Leys, &
 as regras para as outras, ferã razãõ, que debayxo deste gene-
 ro, tratemos das mais, repartindo o pouco que eu soube di-
 zer, por os lugares de cada huma; & assim me parece, que co-
 mo a carta, que escrevemos ao amigo sobre seu negocio; ao
 criado, sobre as coufas da casa; & o Mercador ao outro lo-

bre seus tratos , & mercancia ; he hum aviso , & huma relação , que lhe não podemos fazer em prelença, fazendo-o por meyo de huma carta. Devemos usar nella o que na

Brevidade, clareza, & propriedade do escrever nas cartas.

pratica costumamos , que he brevidade sem enfeyte, clareza sem rodeos , & propriedade sem metáforas, nem translaçoens. E quando (disse o Doutor) faremos breves em huma carta? Quando (responde elle) de tal maneyra, & com tal artificio a escreveremos , que se entendaõ della mais cousas, do que tem de palavras. E como póde fer ? (tornou elle) Por meyo dos relativos, & subsequentes (disse Leonardo) que sem nomear as palavras, as repetem, & por ordem das sentenças, & adagios , que sem entender as cousas as declarão ; & nisto se adiantaõ muyto as cartas da pratica familiar , que se escrevem de cuydado , & tem mais tempo de se furtarem palavras, para se sobentenderem razoens. E que cousa he enfeyte , ou afeytaçãõ (perguntou Solino) He (disse elle) o cuydado sobejo de enfeytar as palavras com elegancia , ou por via de epitectos, ou de escolha de lugar , para as syllabas fazerem melhor som aos ouvidos. E em favor desta opiniaõ, dizia hum homem insigne deste Reyno , & que teve nelle os melhores lugares da Republica Ecclesiastica, & secular, que a carta, & a mulher muyto enfeytadas, em certo modo eraõ deshonestas ; & eu antes seguira este voto, que o de alguns Rhetoricos, que deraõ à carta missiva cinco partes da oraçãõ , convêm a saber : saudaçãõ , exordio, narraçãõ, petiçãõ, & conclusãõ ; & se houvessemos de seguir o seu estylo, mudariamos de todo o das cartas. Nunca Rhetoricos (disse o Estudante) fouberaõ escrever cartas , se as sujeytaraõ às leys da oraçãõ ; mas parece, que o Senhor Leonardo dà a entender , que na carta se não devem usar epitectos, ou adjectivos, por evitar o enfeyte, & sobeja elegancia della: & eu tenho, que sem elles se não póde escrever.

Os epitectos (prosegue Leonardo,) ou servem para discriçãõ, & declaraçãõ das cousas , ou para propriedade , ou para ornamento, & enfeyte dellas. Os primeyros são necessarios nas cartas, como

Dos epitectos, & enfeytes da carta.

em tudo; os següdos menos, & os terceyros escusados. Para dizer, ou elcrever, hum homem douto, huma mulher fermosa, hum Cavallo ligeyro, huma arvore alta, hum caminho comprido, hum peyto forte; são attributos necessarios para declarar o que queremos dizer: porque ha homem, que não he douto, mulher que he fea, & os mais. Os de propriedade, como ferro frio, relva verde, Sol claro, calma ardente, area seca, pedra dura: estes são pouco necessarios nas cartas: & sómente por comparação, ou em adagios, se devem usar nellas; como dizendo, he duro como pedra, ou he dar em pedra dura, ou he malhar em ferro frio. Os de elegancia, & ornamento, tenho eu, que se haõ de degradar das cartas missivas, para fóra do termo dellas. Como agora, firme sofrimento, incansavel diligencia, solcito desejo, cuydadoso receyo, importuna lembrança, defusada brandura, & outros, que tem juiz de seu foro. Assim, que não digo, que falem nas cartas epitectos necessarios, mas que se escusam os sobejos; nem se andem grangeando as palavras para fazerem assento em o cabo da sentença, que será ir contra a brevidade sem enfeyte, ou afeytção.

Pareciame a mim (disse Solino,) que a carta breve sería a de menos regras, & que não estava a cousa nos epitectos serem proprios, ou necessarios. Huma carta (proseguio elle) póde ser breve, & levar escritas muytas paginas de papel, porque póde tratar de tantos negócios, ou cousas, que as occupem, mas estarão relatadas, de modo, que seja a leytura comprida, & a carta breve.

Da clareza das cartas. O segundo ponto (perguntou Pindaro,) que he clareza sem rodeos me parece a mim que fica declarado nessa primeyra parte; pois sendo breve a carta, & não tendo enfeyte nas palavras, será clara, & sem rodeos. Não estais no caso (tornou elle) que posto que a clareza he parte da brevidade, a clareza he das razoens, & a brevidade das palavras; & assim póde a carta ser breve, mas confusa; & clara, sendo comprida: que muytos para dizerem cousas, querem estrada Coimbraã, & caminho direyto, buscão rodeos, & atalhos em que se perdem, confundindo o que querem dizer. Em huma minha doen-

ça me escreveo hum amigo, & dizia: *Differão*, que a faude de v. m. corria perigo, na inconveniencia de Medicos discrepantes no remedio dos males dessa doença. E fez estas trocas, aonde podia dizer: Soube, q os Medicos se não conformavão na cura dos vossos males, & que na duvida delles corria risco vossa faude. Outro me escreveo ha muytos dias: Se v. m. não está ausente das lembranças, que suas promessas me asseguravão, de haver de ter muytas deste seu captivo. Havendo de dizer: Se vos não esquece, que me promettestes de ter lembranças de mim. E porque ainda temos lugar de tornar aos particulares das disposições das razoens.

Passando ao terceyro ponto, que he propriedade *Da propriedade das palavras no escrever.* sem metáforas, ou translações. A propriedade (diz-se o Doutor) era materia da noyte passada, quando fallastes das letras, & razoens em seu lugar, sem barbaria, nem impropriedade no escrever, & como isto he parte do exterior da carta, já hoje não tem dia. A propriedade que vós dizeis (acodio Leonardo) he exterior, mas muyto differente à de que eu trato, & não pouco importante no fallar, & escrever, que he a propriedade das palavras na sua propria significação, sem serem emprestadas por via de translações para outros lugares: que he termo, que arguem nobreza de linguagem: & porque fique mais declarado, sabey, que dizemos em Portuguez, fallando propriamente dos nomes. Bando de aves, cardume de peyxes, rebanho de ovelhas, fato de cabras, vara de porcos, alcatèa de Lobos, tropel de Cavallos, cafila de Camelos, récua de encavalgadura, manga de Arcabuzeyros, mò, ou roda de homens, & se trocando isto dissermos, hum cardume de aves, ou huma alcatèa de ovelhas, ou hum fato de porcos, seria impropriedade, & desconcerto. Dizemos tambem nos verbos: Chiar de aves, balar de gado, grunhir dos porcos, ladrar dos cães, rinchar de Cavallos, bramir de Leão, empolar de mares, encapelar de ondas, assoprar de ventos, &c. E se dissessemos chiar de porcos, chiar de Leoens, & grunhir de Cavallos, seria o mesmo erro. E porque ha metáforas, & translações tão usadas, & proprias, que parecem nascidas com a
mesma

mesma lingua, que como adagios andão pegadas a ella, se devem trazer, (quando forem taes) nas cartas missivas, do mesmo modo, que na pratica se costumão. Dizemos dos nomes, folha de espada, lume de espelho, vea de agua, braços de mar, lingua de fogo, lanço de muro, taxa de ferro, & outras semelhantes; & nos verbos, lançar o Cavallo, fazer à capa, quebrar a palavra, colpir o pelouro, arripiar a carreya, & outras muytas: & além destas tão usadas, & naturaes, que servem de propriedade à lingua Portugueza, ha outras nascidas de proverbios, ou adagios, que tem o mesmo lugar, & antiguidade; como são, furtar o corpo, ir vento em popa, nadar contra a agua, ficar em seco, repicar em salvo, tirar barro à parede, &c. E quanto a carta tiver mais destas será mais breve, & cortezãa, pois como primeyro disse, por este modo se entendem da carta mais cousas do que tem escrito de palavras.

Pelo contrario, usando em lugar destas, outras *Modos de fallar erreados.* humildes, populares, ou innovadas, será vicio na propriedade da carta, como se nos nomes dissessemos; hum feyxe de cuydados, hum mar de encomendas, hum moyo de queyxumes, hum golpe de razoens; & nos verbos como enfeytar o desejo, tropeçar em cuydados, navegar em desconfiança, & outras muytas. Esta he a propriedade de que trato, & a que me parece que se deve usar no escrever das cartas missivas, porque não sofre o estylo dellas o que em a pratica, ou em outro genero de escriptura, não somente se permite, mas muytas vezes se deseja.

Nomes populares. Espero (disse Dom Julio) que deis alguma limitação, ou declareis a linguagem, que se deve usar neste estylo das cartas, porque encontro muytas muyto mal escritas, cujos erros, a meu ver, nascem de os homens se cançarem muyto em quererem parecer singulares. Posto que isto pertence primeyro ao tallar, que ao escrever (respondeo Leonardo.) Pois como já disse, devemos escrever como praticamos. As palavras da carta hão de ser vulgares, & não já populares, nem exquisitas. Vulgares, de modo, que todos as entendão, & ao menos, que a quem se escrevem, não sejam peregrinas. E não já populares, que sejam

termos humildes, palavras bayxas, que a cortezia não recebe. E que tão pouco, em lugar dos adagios, & sentenças, tenham annexins. Tambem se deve fugir ao termo exquisito de palavras alatinadas, ou carreteadas de outras linguas estranhas, que sempre tem o fabor da sua origem. Assim na linguaagem, como em tudo (acodio Feliciano) ficavamos satisfeytos, se de aquelles tres generos, em que o Senhor Leonardo dividio as cartas dera alguns exemplos, que nos alumiarão, porque nem as regras sem elles ensinaõ de todo, nem se póde perder a lição de tão bom estylo. O que eu não pediria se foraõ dos vinte generos de cartas, em que hum Rhetorico as dividio, que por dar leys, & partes a cada hum, as confundio todas. Em tudo (tornou elle) vos quizera satisfazer, porém cartas, mais se haõ de escrever em occasião do que trazerem-se por exemplo, que he o porque eu lhe não dera regra certa; nem das muytas que ha bem escritas, se póde tirar; que esse Author, que vós dizeis, que lhe affinou vinte generos, acharà fóra delles infinitas cartas, bem melhor escritas, que as com que os elle quer autorizar; porém com o pre-supposto de não dar preceytos.

As cartas do primeyro genero, familiares, domesticas, civis, & mercantis, respeytão tanto a brevidade, que não podem os Rhetoricos dividilas em partes, se não forem nas da oração, & bastava para exemplo aquella de Cicero a Cornelio: que dizia samente.

Carta de Cicero a Cornelio.

A Legrayvos de eu não estar mal, pois terey o mesmo contentamento de saber, que estais bem.

E muyto he mais para notar huma carta de Octavio Emperador, para Cayo Drufo seu sobrinho, que contém bem mais cousas, & avisos, que palavras, & dizia.

Carta de Octavio a Drufo.

Pois estais no Illyrico, lembrayvos, que sois dos Cesares; que vos mandou o Senado, que sois moço, meu sobrinho, & Cidadão Romano. E estas,

E estas, & outras semelhantes, nem tem regra, nem deyxão de ser cartas: mas porque não só nos ajudemos das antigas, mas tambem com as novas façamos postoleta; esta he breve, & domestica, que hum Cortezaõ escreveo a seu amigo, a quem em huma ausencia deyxara sua casa, & diz:

Carta moderna a hum amigo.

E Stou taõ confiado, no que vos mereço, & taõ seguro no que de vosso animo tenho conhecido, que me não dà cuydado a familia, que deyxey à vossa conta, senão o trabalho, que vos darà o sustentalla; Não procuro saber della, mais que novas de vossa saude, que em quanto a tiverdes, estará sem sobrefalto a minha vida.

A' qual o amigo respondeo com a mesma brevidade, & dizia desta maneyra:

Resposta.

N Esta casa só vós fazeis falta, mas como sois o tudo della, ainda q' sóbeja a minha diligencia, lhe falta tudo. No que he servirvos, a todos satisfaço, senão o meu desejo, que he igual às obrigaçoens, que vos tenho. Vivei seguro, & gozay saude, que em quanto tiver, porey por vossas cousas a vida.

Naõ estão as cartas para desprezar (disse Solino) & para me assegurar, se a vossa memoria he archivo dellas, ou seides fingindo de repente (aindaque isto he menos curiosidade, que tenção) hey de pedir por parte destes Senhores, que de algumas nos deis semelhantes exemplos. Naõ quero (disse elle,) que acrediteis tanto o meu entendimento, com mostrardes desconfiança da memoria, mas a troco do louvor vos hey de obedecer nas que me lembrarem; & proseguindo nas da segundada especie deste genero, me parece carta civil, & breve, esta, que hum amigo escreveo a outro, que mudava sua casa para a terra aonde elle vivia, & diz:

Carta de hum amigo.

E Spero com grande alvoroço, que venhais para esta Cidade, para que com vossa companhia viva nella contente, & vós defenganado de quam pouco em si tem que me possa alegrar, senão depois que vos possuir.

A quem o amigo brevemente respondeo em outra, que dizia:

Resposta.

A Ssim como o desterro em o melhor lugar he penoso, nenhum póde haver taõ esteril, que tendo a tal amigo, não seja defejado. Vós sois a quem busco, he força, que me contente a parte onde vos achar, que as pedras não fazem a Cidade, senão os homens: nem as commodidades da vida a sustentaõ, senão os amigos.

As mercantis, posto que são, segundo os tratos, & negocios, & acodem mais a elles, que ao bom termo dos cumprimentos, não deyxá de haver muytas taõ bem escritas, que podem ter lugar entre as melhores, & ainda que não he dellas huma, que eu vi ha poucos dias, a darey por ser taõ breve, & era esta:

Carta mercantil.

HA nova de Cossarios no mar, & por esse respeyto grande de risco nas fazendas dessa terra: porèm a valia dellas sera muyto aventajada, se chegarem a este porto a salvamento, se a cobiça do interesse vence o perigo das encomendas, ponde-as em ventura, que eu a terey para mim por muyto boa, o vossõ bom successo.

E assim não me desagradoou outra, que dizia desta maneyra:

Carta mercantil.

COm os tempos contrarios à navegaçãõ foraõ as occasiões ao nosso trato: que como as mercadorias não foraõ requestadas de Estrangeyros, estaõ ao presente abatidas; enviay-
me

me menos dellas, para que faltando mais, mais as procurem os Mercadores da terra, & nessa vos não descuydeis de fazer emprego, mandandome o de muyto boas novas vossas.

Não me pareceo (disse o Doutor,) que tirasseis taõ boa doutrina de materia tão limitada; porque esse primeyro genero de cartastinha eu, que não sahia de huns termos, & principios, que andão escritos no pano da Serpe, como saõ; a feytura desta. Esta não he para mais. Huma de v.m. me derão. Pela de v. m. de tantos do passado. Depois de me encomendar em v. m. E daqui correndo por seus Capitulos de quanto a isto, & quanto a eloutro, até topar no a quem Deos guarde. Esses principios (disse Solino) estão já muy borolentos, mas ainda para cartas de mais pontos tenho outros grangeados de algumas Secretarias velhas, como impressão de Torres, de que me valho nas pressas de huma boa nota, que não saõ tão corriqueyros. Não me atreverey eu sem esses (disse Leonardo) a ir por diante, pelo que vos hey por notificado. Pois assim he (disse Solino) quero obedecer, aindaque perco grande valhacouto em os descobrir, porque sabey, que he comer feyto para os ronceyros desta mecanica, & o mayor trabalho della he desencalhar a pena com a primeyra palavra: & saõ quatro.

Termos de escrever anti-gos reprovados. Como quer que. Tanto que. Depois que; & antes que. E sabey, que não ha proposito, que faya das unhas destes bilhafres; & nos Capitulos de quanto isto, &c. se mette em lugar do quanto; no que toca a tal, & no que toca a qual; que a meu ver, era melhor o item, que tinhamos tomado aos Latinos. Mas

os Notadores de espada solta esgrimem já agora sem estes bordoens maravilholamente. Bons estão os principios (disse Dom Julio) porèm haveis de metter a letra em todos elles, para que nos não passem por alto. Antespor muyto rasteiros (respondeo elle) vos ficarão entre os pés. Porèm tende tento, & vereis, que saõ principios de perafuso, & que se encayxaõ, & viraõ para todas as partes, como grimpa.

Como quer, que os meus serviços montem ante vós tão pouco, & a vontade por minha, seja de menos preço, &c.

Como quer, que o animo com que sou vosso, me não deyxar perder occasiões, em q̄ vos sirva, &c. Tanto

Tanto que soube, que era cousa de vosso gosto deyxar esta empreza, &c.

Tanto que me vi desfavorecido de vossa lembranças, lancey mão do meu atrevimento, &c.

Depois que me apartey de vós, não soube mais de mim, que para sentir laudades vossas, &c.

Depois que meus males me deraõ lugar para tomar esta pena na mão, a empreguey em procurar novas vossas, &c.

Antes que me desculpe de meus descuydos, &c.

Antes que vos de larga conta de meus successos, &c.

De modo, que são como materia prima, em que moldareis tudo o que quizerdes: porèm não quero ir adiante, & tomar mais o tempo ao Senhor Leonardo, que o vejo entrar já por outras cartas missivas. Antes (lhe disse elle) tomey folego em quanto vos ouvia fallar nessas. & tratando das do segundo genero, que são cartas de novas, a que chamão narrativas; de cumprimentos, que se dividem em cartas de agradecimento, recomendação, desculpa, queyxume, & outras muytas. Cartas de galantaria, ou jocosas, como chamão os Latinos. Para as narrativas nos podia servir de exemplo aquella, em que o Emperador Tiberio Cesar dava novas de Italia a seu irmão Germanico, que dizia:

Carta de Tiberio Cesar a Germanico.

OS Templos se guardão, os Deoses se servem, o Senado está pacifico, a Republica prospera, Roma sãa, a Fortuna mansa, o Anno fertil, & isto, que ha aqui em Italia, desejo, que da mesma maneyra gozeis em Asia.

Deyxo a que Cesar escreveo a Roma, das novas de Persia, que continha só tres palavras. Cheguey, vi, venci. E a de Gneo Sylvio, escrevendo as novas de Farfalia, que dizia:

Carta de Gneo Sylvio.

Cesar venceo, Pompeyo morreo, Rufo fugio, Catão se matou, acabou a Dictadura, & perdeu-se a liberdade.

E chegando a alguma, que com menos aperto faça sua relação, me não pareceo engeytar, a que Marcelo escreveo ao Senado

Senado Romano, dandolhe novas da rota de Fulvio, que dizia :

Carta de Marcello ao Senado.

B Em fey, que a nova, que vos mando, he sentimento. Fulvio Proconful com treze mil homens, foy desbaratado, & ferido: porèm não vos cause temor este successo, que eu sou o mesmo, que depois da batalha de Canas mortifiquey a toberba de Annibal, vencedor della: contra elle caminho brevemente com meu Exercito para lhe fazer mais breve a alegria deste triumpho; & em vós desejo muyto o mesmo animo que levo.

Huma carta (acodio o Doutor) me escreveo os dias atraz hum amigo, de novas, de Lisboa, que certo pela brevidade, me pareceo digna desta lembrança, & dizia:

Carta moderna.

E Sta Cidade está abastada, mas descontente: o mar cheyo de Coffarios, os portos de receyos: o Paço de requerentes, & elles de queyxumes: para os validos tudo he pouco: aos desamparados não cabe nada: do remedio de tantos males não ha boas novas; & as minhas são, que entre todos elles me falta a vossa companhia.

Essa (disse Leonardo) se póde ajuntar por exemplo às antigas, que relatey; & por não me empregar em outras, que feria demaziado trabalho a todos ouvilas, & a mim recitallas, peço as de recomendação de alguma pessoa, ou de algum negocio, nas quaes tem mais lugar a disposição, & offercimento dos Rhetoricos, encarecendo os merecimentos da pessoa: ou a importancia da causa, que encomendais, facilitando-a na condição, & vontade, a quem a pedia, concluindo com a petição, & offercimento de vossa parte, & todas estas, & ainda hum exordio de sentença, que hey por escusado, se vem em huma carta, que ha pouco, que li, que hum Rey de Portugal antigo, escreveo ao de França, encomendandolhe hum Fidalgo, que hia estudar a Pariz, & dizia, tirada de Latim, em que estava, em hum livro estrangeyro.

Carta del Rey de Portugal ao de França

ENtre as virtudes, & excellencias dos Principes, me parece muyto digna de louvor a de terem particular cuydado, & lembrança dos Vassallos benemeritos em seu serviço, para com favores, & mercès os ajudarem: & por esta razão me pareceo, que devia encomendar a V. Magestade, Dom Pedro de Almeyda, q̃ por occasião de seus estudos vay a esta Corte de Pariz, posto que claramente conheço, que sem recommendação minha, vay assás encomendado, pela liberalidade, & brandura, com que V. Magestade honra, & recebe os homens tão illustres, como elle he; além do que, tem elle tantas partes, & entendimento, que não achará melhor terceyro, que a si mesmo. Deyxo seu Pay D. João de Almeyda, Conde de Abrâtes, q̃ com suas singulares virtudes, & claros feytos, adquirio, & conservou até à morte muyto estreita privança, & amizade com meus antecessores, & comigo; de sorte, que ponho em duvida, se importe mais a seu filho a minha carta, se a fama, & lembrança de seu Pay. De qualquer modo o encomendo muyto a V. Magestade: & de minhas cousas não offereço de novo nada, pois pela irmandade de meus antepassados, & minha, em toda a occasião deve V. Magestade ular dellas, como se foraõ commuas a ambos.

Outra achei no mesmo lugar, del Rey Dom Manoel, mais breve que a passada, que era de seu antecessor, a qual elle escreveo ao Mestre de Rhodes, encomendandolhe hum Noviço Portuguez, que hia servir a Religião, que será para exemplo das menos enfeitadas. O Gram Mestre era o Cardeal Pedro de Buson, & dizia:

Carta del Rey D. Manoel ao grande Mestre de Rhodes.

AYres Gonçalves filho de Henrique de Figueyredo, vay a tomar o habito desta Religião, não pareceo fóra de proposito, nem de humanidade encomendalla a V. P. assim por sua nobreza, & ser creado de minha Casa, como pelos serviços, & merecimentos de seus passados com os Reys meus antecessores,

res,

Francisco Rodrigues Lobo.

55

res, & finalmente, por seu bom esforço, & virtude. Rogo a V.P. que com sua costumada brandura, o favoreça, de sorte, que nelle se accrescente o valor, & devoção, que leva, & não porey esta obrigação no menor lugar, das muytas, que tenho a V.P.

As cartas de agradecimento, tem o campo mais largo, para nellas se espalhar a penna, & o entendimento; pois quem mais se obriga, & encarece o que recebe, escreverá com melhor termo, não sahindo dos da carta missiva; & já os antigos não desconhecião esta galantaria. Pois Lybanio respondendo a Demetrio, que o obrigava, a que lhe pedisse, escreveu assim:

Carta de Lybanio a Demetrio.

NÃO dais lugar a que eu vos peça, porque me mandais tudo: ainda bem as arvores não dão seu fruto, quando vossos creados mo trazem, & do que até nos agros se lente a falta, eu a não tenho. Como me haverey nisto? Que o Lavrador quando o tempo lhe nega agua, então a pede; porém se chove, contenta-se de ver, que favoreceo o Ceo suas esperanças.

O queyxume por carta se deve fazer com toda a moderação, que a urbanidade requiere, & póde nestas servir para exemplo, & lembrança, a que Olympias Mãy de Alexandre, respondeo a seu filho, a huma que elle se affinava por filho de Jupiter, que dizia:

Carta de Olympia a Alexandre.

Muyto me alegro com a vitoria, que alcançastes da Cidade de Tyro, & com todas vossas venturas, & façanhas: porém tive por grande afronta minha, ver, que vos nomeais por filho de Jupiter na carta, que desta nova me escrevestes. Estimarey muyto, meu filho, que aquieteis nisso o pensamento, & me não leveis a juizo ante a Deosa Juno, que algum grande mal me ha de ordenar, sabendo, que por letra vossa, me chamais manceba de seu marido.

E se me não parecera hum pouco enfeytada huma carta, que Angelo Policiano escreveu ao grande Lourenço de Medices, a pudera pôr em exemplo da moderação de queyxumes, porque

Carta

Carta de Angelo Policiano ao Duque de Florença.

O Poeta he semelhante ao Cisne na brancura, & suavidade, em ser affeyçoado a correntes de agoa, & amado de Apolo. Com tudo, dizem, que o Cisne não canta senão quando o vento Zefiro respira. Não he logo muyto, que eu seja mudo tantos dias, sendo Poeta vosso, se vós, que sois meu Zefiro, nelles me faltais.

As cartas jocosas, ou de galantaria, tem mais campo, & liberdade, para se poderem usar nellas alguns termos fóra das limitações das nossas regras; porque assim em se estenderem mais, como em se sujeytarem menos, ficão desobrigadas das primeyras leys: que he brevidade sem enfeyte: clareza sem rodeos: propriedade sem metáforas; pois o termo da graça, & galantaria, nisso se differença do lezudo, & pontual, não negando, que ha alguns, que não perdem a graça, nem o fizo, como he huma, que Lybanio escreveu a Aristoneto, que dizia:

Carta de Lybanio a Aristoneto.

A Onde vos achais, sey, que dizeis sempre mal de mim: eu pelo contrario, não perco occasião de dizer louvores vosso: porém quem a ambos nós conhecer a nenhum de nós ha de dar credito.

Das mais ha tantos, & tão differentes exemplos, que seria aggravo a cada huma das outras, trazer aqui algumas bem escritas. Só direy, que huma especie dellas he narrativa, mo-tejando do mesmo que contaõ, ou das novas que dão, que não são por esse respeyto pouco engraçadas. Ha outras das de dis-parates, que parecendo, que se desviaõ nas palavras do propo-sito, que tomão, daõ a entender, como enigma, o pensamento de quem as escreve, & são estas graciosas com subtileza. Outra he das de murmuração em materias leves, como sátiras menores: & humas, & outras tem a galantaria no pintar, & escrever as pessoas, & as cousas, com apodaduras gracio-sas, encarecimentos desusados, palavras facetas, fraze humil-de, acomodada sempre ao sujeyto. E certo, que nisto tiveraõ
mão

Naõ particular os Portuguezes, que escrevêraõ ao gracioso, que nem os Italianos na fraze burlesca, nem os Hespanhoes no estylo picaresco os igualáraõ.

Naõ vos houvera eu de consentir esse salto (disse Solino) deyxando tantos exemplos em aberto, se não tivera pensamento de cobrar a demasia n'outra occasiaõ; & assim porisso, como por ser já passada tanta parte da noyte, vos peço, que façais a vontade ao Senhor Dom Julio com essas Cartas Reaes, de Estado, & governo, que as estã desejando, como a vida; pois a sua he, nadar na altura de cousas semelhantes. Eu vos mereço (respondeo o Fidalgo) a boa opiniaõ, em que me tendes: porẽm igualmente me contentaõ todas as cousas, em que falla o Senhor Leonardo, & porque sempre as ultimas me ficão parecendo melhor, que as primeyras, posso desejar esse terceyro genero de cartas; & se delle tornar ao primeyro, farãõ o mesmo effeyto na minha satisfacão. Para responder a esse favor (tornou Leonardo) havia mister o tempo, que hey de galtar nas cartas, que me ficão; & assim, ou huma, ou outra cousa, me havey por perdoada. Naõ deyxou o Doutor ir os cumprimentos por diante, dizendo, que eraõ em prejuizo de terceyro; & profeguindo Leonardo, disse:

As cartas do terceyro genero, que pelas materias importantes, & differença das pessoas, saõ mais graves, & humildes: posto que se incluem algumas dellas à Oratoria, aproveytando-se de elegancia, & razoens para persuadir, consolar, dar louvores, ou reprehender. E posto que destas estã cheas as Chronicas, & Annaes de todos os Reynos, recitarey algumas, que pareçãõ menos vulgares, & mais breves para exemplo: como he huma, que os Contulares C. Fabricio, & C. Emilio escrevêraõ a ElRey Phyrro, sobre huma consideracão em materia de Estado, que çizia:

Carta de Fabricio Emilio a ElRey Phyrro.

PElos agravos, que de vós temos recebido, o mayor cuidado nosso he fazervos guerra com animo inimigo, & braço esforçado: porẽm para exemplo commum de fidelidade, nos pareceo

pareceo conservarvos a vida , porque com a perda della nos não faltasse hum contrario valeroso , a quem vencer. Nicias vosso particular , veyo ter com-nolco, pedindonos preço certo, por vos dar morte occulta, em que nós não consentimos , fazendo-lhe perder a esperança de tirar fruto da tua maldade. Juntamente assentamos darvos aviso, porque se alguma cousa acontecer, se não presume, que sahio do nosso Conselho; & não sendo o intento delle pelejar, por preço , premio , ou engano, vós à falta de cautella percais a vida.

Tambem me não parece indigna de lembrança hũa com que Rhodoge Mãy delRey Dario, o reprehendia, & aconselhava na segunda expedição contra Alexandre, que foy a que se segue:

Carta de Rhodoge para ElRey Dario seu filho.

DEraõme novas , que ajuntaveis poderosos Exercitos de todas vossas gentes , & das alheas , para de novo offercerdes batalha a Alexandre. Não sey a que effeyto? Pois o poder de toda a redondeza não basta para pelejar com os Deoses immortais, que a elle o favorecem. Deyxay esses pensamentos altivos, apartayvos da vangloria delles ; concedendo à grandeza de Alexandre alguma cousa , que melhor he deyxar o que não podeis ter, para gozar livremente o que possuís, que querendo dominar tudo, ficar sem nada.

Cada hum dos presentes gavou estas cartas com tanto extremo, que não deyxaraõ , que com ellas acabasse Leonardo sua obrigação, porque (disse Dom Julio) Já pelo voto de Solino, estas são as cartas, que entraõ na jurisdicção de minha curiosidade : Não confinto, que nas exemplos seja este genero mais limitado , mórmente , que deste se tira outra doutrina, mais que a das cartas, que he a variedade das historias, & occasiões dellas. Eu (respondeo Leonardo,) aindaque tinha cabedal para ir diante, se as horas tornaraõ atraz, mas partirey (como dizem) a contenda pelo meyo, recitando huma carta, que o Gram Senhor dos Turcos escreveo aos Amazonios, & a valerosa resposta, que elles lhe mandaraõ, & dizia a primeyra:

Carta

De Francisco Rodrigues Lobo.



Carta do Turco aos Amazonios.

SE por defençaõ de vossa liberdade sustentareis guerra cõtra meu poder, não vos tivera tão por inimigos, como por valerosos Cidadãos, q̄ pela Patria, filhos, parentes, & amigos, punheis as vidas. Porém, com nenhuma razão me persuado, que os que deyxãrão tantos annos governar o Reyno a mulheres, (como tenho ouvido) reculem agora o Imperio, & governo de homens valerosos.

E a esta carta respondêrão elles outra, que dizia:

Resposta dos Amazonios.

E Ste Reyno das Amasonas, que como por afronta nossa nomeais, com o seu mesmo exemplo nos aconselha, não obedecer a outrem: porque temos por infamia, & torpeza, que o estorço varonil seja vencido do espirito, & braço feminino. Pelo que deveis julgar por invenciveis em armas, & dignos do governo, & Principado do mundo, homens, entre os quaes até as mulheres aprendêrão a reynar.

E porque com exemplos gentilicos, & barbaros não dè fim à conversação desta noyte, direy por remate huma carta, que o Veneravel Sacerdote Beda escreveu a Carlo Martello Rey de França; & aos mais Potentados daquelle Reyno, sobre a entrada dos Mouros em Hespanha, que dizia:

Carta do Veneravel Beda a Carlos Martello Rey de França.

EM quanto se move perigosa, & cruel guerra na Christandade, se aparelha notavel ruina de toda a Europa: porque os Sarracenos occupada a Africa, & Libia, começando de Ceuta tem conquistada toda a terra de Hespanha, tirando a das Asturias, & Cantabria: Africa, que o Capitão Belisario cobrou aos Romanos, & que cento, & setenta annos obedeceo a seu Imperio; juntamente com a Hespanha Betica tem tomado os Mouros, fazendo-a obedecer a seus falsos ritos, com grande ignominia, & afronta do nome Christão; que cou-

fa pòde haver mais excellente, valerosa, & pia, que contra estes inimigos de Deostomar armas? Que fizeraõ os Suevos, os Alemães, & os mais varoens do nome Christão, que com tão grandes destruiçoens tendes perleguidos? Perto estaõ, & sobre vossas cabeças os Serracenos, que com soberbo jugo ameaçaõ a toda a redondeza da terra. Nelles tendes fermosissimos Reynos, grossas Cidades, ricos despojos, & vos esperaõ grandes triunfos da vitoria. E principalmente incomparavel premio de gloria com Christo N. Salvador, que para tão santa empreza com continuos brados vos està chamando.

Certo (disse o Doutor,) que se pudera dilatar a noyte pelo interesse de tão proveytosa doutrina, mas porque nesta se não ha de dar fim ao nosso exercicio, fiquem algumas perguntas, que agora escuso para outra occasiaõ, pois agora a não tiveraõ as cartas amorosas, nem as de delafio. As primeyras (replicou Leonardo) deyxey, por ser improprio da minha idade tratar dellas. As segundas por me não embarçar com o duelo, que està reprovado. Porém fica o campo livre para os mancebos. Com isto se despediraõ, dando boas noytes. E o Estudante foy encarecendo ao companheyro o muyto que o espantàra ver tanta Corte em huma Aldea, que as confas achadas, aonde não se esperaõ, são de mayor admiracão, & de mais estima.

DIALOGO IV.

Dos recados, Embayxadas, & Visitas.

A Manheceo o Sol taõ claro, & gracioso, que alguns dos amigos por se lograrem delle com a occasiaõ da caça se espaiháraõ pelos montes, mas depois de horas de vespervas visitou o Estudante em companhia de Pindaro, ao Doutor Livio, com quem passáraõ a tarde em hum seu jardim, em boa conversacão, esperando a da noyte a que elles foraõ os primeyros que acodiraõ, & se acháraõ em casa de Leonardo, que commummente nos Letrados se accende melhor o desejo de saber, que nos a que elle custou menos. Sentáraõ-se à vista do fogo, que à conta dos hospedes estava melhor ornado, & d pois

Depois de gastarem algumas palavras de comprimento, chegaram Dom Julio, & Solino, a quem todos fizeraõ muyta festa, & reprehendidos da pequena tardança (disse Solino) grande espaço ha, que eu pudera gozar esta companhia, se me não detivera em esperar reposta de hum recado, que mandey ao Senhor Dom Julio. E eu (respondeo elle) se vos não encontrara ainda não tinha entendido o vosso moço, porque de maneyra embarçou o que me mandaveis dizer, que nem por discrição pude tirar o recado; nem vos desfaçais delle para os que forem de importancia, que val a pezo de ouro. A isto se começaraõ todos a rir, & tornou Solino. O moço, Senhor D. Julio, tem desculpa em ser nescio, porque he meu moço, que se soubera mais eu o servira a elle; mas os creados dos Grandes, como vós, esses haõ de ser discretos, pois saõ taõ bons como eu, & com tudo eu soube aqui de moço, q̃ nos dava hum recado q̃ o podera ser do que là mandey, q̃ não he dos peyores da sua ralè, & já entremette de ler carta mandadeyra, mas nos recados ainda agora lè por nomes, & não o acerta a nenhuma cousa. Pouca paciencia tenho (disse o Doutor) a hum creado, que desperdiça o entendimento de seu amo; mandais hum recado concertado, discreto, & cortezão, & o madraslo que o leva, mudalhe os trastos, & desentoa com huma pravoice, que vos desacredita, como com os meus me tem acontecido mil vezes. Nos vossos não he muyto (disse Solino,) que dais os recados guarnecidos de Rhetorica, com seus vivos de Latim, que saõ mais perigosos na boca destes, que vidro em mão de menino; mas os meus, que não passaõ de quatro palavras em linguagem corrète, & q̃ assim os virem do carnaz & me mettaõ em vergonha, não he desgraça? Ora prometto, que os de importancia, eu mesmo os leve? Como aconteceu ao Cortezão ausente, que levou elle proprio a carta a sua mulher; & os que houver de dar o meu moço, que sejaõ seus, por não andar remendando o burel de sua natureza, com o trabalho da minha disciplina. Daqui por diante boca faz jogo, digo, que o que o meu moço disser, elle o diz, & que me não ha de chamar por author nas suas impertinencias. Certo (disse Leonardo) deyxando de tratar dos meus, & vossos recados, que importaõ

menos, & d'outros, em que vay tão pouco, que he huma das coufas de mayor consideração aos Reys, Principes, Respublicas, & aos Grandes, mandarem suas embayxadas, visitas, & recados por homens de authoridade, discretos, & bem disciplinados, em cujas razoens, & procedimentos consiste muytas vezes o bom successo do que pertendem. E assim os Reys, Principes, & Respublicas nas materias de Estado: as Cidades, & povos nas occasioens das Cortes; os Senhores particulares nas visitas, devem sempre escolher homens, que no entendimento se aventagem dos outros, porque não somente conseguem o fim da pertença de quem os manda, mas o acréditão; & porque às vezes por respeytos, privança, & valia, se antepoem os menos sufficientes para estes cargos, se deytao a perder negocios de huma Republica, em que consiste a quietação, & honra della. Pouco, & pouco (disse Pindaro,) se foy o Senhor Leonardo à materia dos recados, que não ficão fóra de seu lugar, depois de o terem as cartas missivas, & bem se pôde fazer a noyte bem aslombada com tão bom sujeyto. Desculpado estou [respondeo elle] com o trabalho, que na de hontem cahio à minha conta, em fugir delle; mas não de aprovar a vossa advertencia: a todos os mais pareceo, que se teria acertado tratarem a materia de mais longe, & pediraõ ao Doutor, que tomando-a à sua conta, começasse. Bem pudera usar (disse elle) do privilegio do Senhor Leonardo, & de outros, para minha escusa, porém ainda que os tinha, & qualquer dos presentes, mais sufficiencia para este encargo, por lhe não pôr a elles ruim foro, me dou por obrigado.

Digo, que recado he nome, que entre nós tem a
Que cou- Ethimologia. A significação muyto duvidosa, pelo
sa he re- modo em que usamos delle: porque se houveramos
cado, & de derivar este nome do verbo Italiano, recate, q̄ he
donde se trazer: ou do verbo, recapacitare, que he recapa-
diriva citar (donde elles chamaõ recapacito ao recado)
 nunca disseramos delle tanto, como na nossa lingua
 Portugueza significamos; mas se lhe buscarmos a origem do
 Latim, virà mais ao nosso modo pela differença do mensagey-
 ro, ao que leva recado; que o primeyro, missagerit, faz as cou-
 fas,

tas, que lhe mandaõ, & o segundo recautos, este he homem acautelado, que sabe o que ha de fazer, no que està à sua conta, que assim convem mais com o nosso modo de fallar, quando dizemos, homem de recado, que quer dizer, de importancia, posto a bom recado, que he seguro, & com cautella: tratar, & arrecadar, que he levar ao fim o que começou: porẽm seja huma couza, ou outra, ou ambas, o principal recado de todos he o do Embayxador, & estes saõ de duas maneyras; ou

Dos Embayxadores.

o que o Principe manda a outro por occasiã successiva, ou o que de ordinario assiste em sua Corte, para conservaçã da benevolencia, & amizade, que entre elles ha: Estes segundos tinhaõ os Romanos nas Provinci: s junto à pessoa do Consul, que as governava com titulo de Legados, & com elles despachava os negocios de importancia. Mas aos primeyros chamavaõ elles Oradores, por serem muy semelhantes no officio de persuadir, mover, & obrigar; & ainda em nossos tempos se aproveytãrãõ muytos dessa arte, sendo escolhidos para o cargo de Embayxadores. Eu (disse Leonardo) tenho huma carta, cartapacio naõ pequeno, de fallas, & oraçoens de Embayxadores Portuguezes, feytas a grandes Principes, & naõ pouco doutas, & elegantes; como foy huma, que fez o Bispo Dom Garcia de Menezes ao Papa Xisto, indo por Embayxador, por mandado del Rey D. Affonso o V. & por Capitaõ de huma Armada, que elle mandava contra os Turcos, em favor da Igreja, no anno de 1481. E outra que fez o Doutor Diogo Pacheco ao Papa Julio, indo com o Arcebispo de Braga por Embayxador a lhe dar obediencia por El Rey D. Manoel, no anno de 1505. E outra, que fez o mesmo Doutor ao Papa Leaõ, indo com Tristaõ da Cunha Embayxador, a lhe dar obediencia, com aquelle famoso Ornamento, que ainda agora he dignamente celebrado na Igreja Romana, assim pela muyta valia, como pela grande devoçã daquelle pio, & Catholico Rey, no anno de 1514. à qual o Papa respondeo em publico com huma doutissima oraçã de louvores do mesmo Rey. E naõ he este costume só dos nossos Embayxadores, mas de todos os Estrangeyros,

Embaxadores, & Oradores.

trangeyros, assim quando eraõ Enviados a este Reyno, como
 outros: Vindo a este por Embayxador del Rey Francisco de
 França a El Rey Dom Manoel, que estava em Almeyrim, no
 anno de 1506. Monseur de Lanjaca, Governador de Avinhaõ,
 lhe fez huma douda oraçaõ em sua chegada, fóra outras muy-
 tas, com que pudera alegar. Desses exemplos ha muytos (dis-
 se o Doutor,) & continuando com o que convem mais ao fim
 do nosso intento, devem ser escolhidos para este cargo de Em-
 bayxador, os homens das familias mais illustres do Reyno, dos
 illustres os mais discretos, & cortezaõs, destes os mas animo-
 sos, & liberaes, dos animosos os mais apessoados, & de todos
 os mais bê acostumados; & saõ todas estas partes taõ necessarias
 ao Embayxador, que com a falta de qualquer dellas, ou arris-
 carã o credito do Principe, que o manda, ou o negocio, de
 que vay a tratar por sua parte. Primeyramente, ha de ser il-
 lustre por authoridade de seu Rey, & de seu Reyno, & dos il-
 lustres delle, & por honra tambem do Principe, a que he man-
 dado, pois ha de fazer as partes de hũ, & assistir àilharga do
 outro; & assim neste Reyno, & nos vizinhos a elle, vimos cada
 dia entrarem Embayxadores muyto chegados em sangue às
 Casas dos Reys, que os enviaraõ, & sahirem outros da mesma
 qualidade, o que não só tem exemplo dos Reys da Europa, mas
 da Persia, Japaõ, & outras remotas partes do Oriente. Depois
 de illustre ha de ser discreto, & Cortezaõ, porque parece, que
 mais que todas as outras partes, lhe està requerendo o mesmo
 cargo, aviso, entendimento, discriçaõ, & cortezia, para tra-
 tar as cousas convenientes à sua Embayxada, encobrindo, dis-
 culpando, & persuadindo, o que a seu Rey convem, que esta
 he a differença do recadista ao Embayxador, que o primeyro
 relata o que lhe mandã, que diga. O outro dispoem, ordena,
 & conclue o que lhe encomendaõ que faça, hum le-
 va o recado na lingua, outro no peyto; como disse
 hum Embayxador de Romanos aos Cartaginenses,
 na guerra de Sagunto, que levava a paz, & a guerra
 dentro no peyto, & assim não vindo elles no que os
 Romanos pediã, declarou a guerra. Além disto,
 como o Embayxador he hum Terceyro, & Consilia-
 dor

*Differen-
 ça entre
 Embay-
 xador, &
 recadista.*

ador da amizade de dous Principes, nenhuma cousa lhe he mais importante, que o entendimento, & tambem o ser Cortezaõ lhe importa muyto, pois a sua principal assistencia he no Paço, & junto à pessoa do Principe, com communicacão dos principaes Senhores do Reyno, & às vezes por esta parte, sendo engraçado, & acéyto àquelle, a quem he mandado, acaba mais facilmente os negocios, & pertençaens de quem o manda. Ha de ser animoso, & liberal; o primeyro, porque nas materias, que tocarem à guerra, tregua, & liga, ou confederaçãõ com o seu Principe se não mostre por sua parte acanhado, tímido, nem pusilamine: antes obrigue com seu exemplo, a que o respeytem, & temaõ, & tambem, porque na occasiãõ, em que se offerecer ao Senhor, a quem assiste, acredite, com o Conselho, & com as obras, às armas de seus ascendêtes, & naturaes. E o segundo, porq̃ com a magnificência se conquistão mais vontades, & animos estrangeyros, que com qualquer valia outra, por grande que seja, & posto que esta parte a todas as pessoas illustres he necessaria, & em todos os cargos de guerra, & officios da paz he tão estimada, no de Embayxador he muyto mais proveytosa, para saber o aviso, o secreto, o intento, & a cautella, que convem ao de sua Embayxada, & para mover os Ministros, & validos, em cuja mão, ou conselho está o seu negocio. Convem além disto, que seja o Embayxador homem apessoadado, que pela vista obrigue a respeyto, & veneraçãõ, que em outro modo o corpo pequeno em pessoas de grande lugar, lhes tira muyta parte do que se lhes deve. E hum Doutor nosso de muyto grande nome, & pequena estatura, mandou pôr ao pé de hum retrato seu huma letra, que dizia: A presença diminue a fama.

Conto galante.

E Outro do mesmo grão, & não de mayor corpo, indo deste Reyno com huma Embayxada a hum Rey assás poderoso, vendo-o elle tão pequeno, lhe perguntou, motejando del-le, se ElRey seu Irmão tinha em seu Reyno outros homens mais apessoados, que enviasse com semelhante cargo; ao que

elle respondeo, valendo-se do entendimento, & ânimo, que tinha: Que na Corte delRey seu Senhor havia muytos homens de grande pessoa, & partes, a que encomendar aquelle cargo, mas que para S. Magestade, lhe pareceo, que elle bastava, & porisso o mandára. Finalmente he de muyta importancia ser bem acostumado, para com sua temperança, continencia, & bom termo, conservar, & acreditar o bom nome, & fama de seu Rey, a honra de sua Patria, & da propria pessoa. E porque com algũa demasia de seus costumes, não faça com q̄ se diminua, & perca o respeyto, liberdade, & isempçoens, que tem os Embayxadores; como aconteceu aos da Persia, que vierão

*Exemplo
de Embayxadores descompostos.*

a ElRey Amintas de Macedonia, que forão mortos por traça de Alexandre, filho do mesmo Rey, o qual não podendo soffrer sua estranha dissolução, mandou alguns moços de bellissima figura, que em habito de Damas os servissem à mesa, levando escondidos punhaes, com que se vingassem de qualquer deshonesto acontecimento dos Embayxadores, que usando de sua demasiada luxuria forão mortos a punhaladas. O Rey Persa offendido de se não guardarem com os seus as leys dos Embayxadores, mandou hum poderoso Exercito contra o Rey Amintas, porém o General delle sabendo como o caso passára, se retirou, sem querer dar batalha aos Macedonios. Tambem importa muyto, que os Embayxadores se jáo escolhidos de sujeyto acomodado aos negocios, de que hão de tratar, que tal a occasião se offerece, em que convem serem humildes, & outra, em que he melhor mostrarem-se arrogantes; tal em que hajaõ de ser animosos, & arriscados, & outras brandos, & dissimulados. Francisco Dandalo, Embayxador dos Venezianos ao Papa Clemente V. para levantar o intredicto ao Senado, contra quem estava iroso, por razão das cousas de Ferrára, esteve lançado de bruços grande espaço, à mesa do Summo Pontifice, com huma cadea de ferro ao pescoço, & com tantas lagrimas, & palavras o obrigou, que alcançou delle o que pedia. Este por sua grande humildade foy chamado cão, & por seu valor succedeo no Ducado de Veneza. Pelo contrario Orfato Justiniano, homem de letras, & ânimo generoso, Embayxador

ador do mesmo Senado a El Rey Fernando de Nápoles, que pelo mão animo, que contra os Venezianos tinha, não fazia delle a conta, & estimação, que seu valor merecia, Orfato lhe mostrava tão pouca inclinação, & humildade, que o Rey indignado, mandou fazer tão bayxa a porta por onde entrava lhe fallar, que à força, lhe fizesse dobrar o pescoço: porém elle entendendo a tenção de Fernando, entrou com as côstas para diante, & voltando-se direyto na casa, fez a mesma cortezia, que costumava. Outro dia, achando-se em hum banquete, que o Rey mandou fazer, dandolhe de proposito os convidados tão estreyto lugar, que acanhava sua authoridade, deyxando o quetinha, se sentou sobre huma rica toga, que trazia vestida, & acabado o banquete a deyxou ficar com os outros assentos. A mim me parece (disse Leonardo,) que os attributos mais importantes ao Embayxador, & que sempre nelle devem andar annexos, são esforço, & entendimento, que são como dous eyxos, em que se revolve o mayor pezo, & substancia das cousas de Estado, o que se colhe dos exemplos, que dissestes, & de outros muytos; porque o esforçado, & entendido em nada falece, nem àquillo, a que seu Rey o manda, nem ao que a si mesmo deve, nem à occasião de que se pôde aproveitar, como aconteceu a Pompilio, Embayxador a El Rey Seleuco, sobre conservar amizade com os Romanos, ou romper com elles guerra, que respondendo o Rey, que se aconselharia de vagar no que lhe estava melhor; & entendendo o Romano, que aquella dilação se fundava em fraqueza, & cautella; com o bordão, que trazia, fez hum circulo na terra, em que Seleuco ficou mettido, dizendolhe, que antes, que delle sahisse se havia de determinar na reposta de tua Embayxada, & com isto obrigou ao Rey a aceytar a paz, que lhe requeria. E em caso differente, Lucio Posthumio, Embayxador aos Tarentinos, lançandolhe por desprezo sobre as roupas muytas immundicias com grandes rizadas, & escarnio, o Romano lhe respondeo animosamente: Vingayvos agora do rizo à vontade, porque tendes muyto, que chorar, quando com vosso sangue se lavarem as nodoas deste meu vestido. Esses casos (acodio Dom Julio) são da mera jurisdicção do esforço, & Cavallaria; ainda que
feirão

leirão acompanhados do entendimento, porque o valor do animo a tudo acode, & em nada perde ponto. E senão, vede a estimação, que fizeraõ os Reys Catholicos, do nosso Prior do Crato D. Diogo Fernandes de Almeyda, quando estando elles sobre Granada, & o Prior tendo Embayxador del Rey de Portugal, a ajudou a combater valerosamente, tirando com muytos louvores daquelle batalha honradas feridas, & querendo-o El Rey desviar antes, porque não convinha ao cargo que trazia, lhe respondeo, que se o officio lho defendia, que o sangue, & o animo o obrigava. E em que conta teria El Rey Felippe I. a Federico Badoaro, que os Venezianos lhe mandaraõ por Embayxador a Genova, sendo elle Principe de Hespanha, que estando com elles aos Officios Divinos no segundo lugar, succedeo chamar o Principe a si o Duque de Saboya, & acenando ao Veneziano, que lhe dêsse o lugar, o que elle não quiz fazer; o Principe com acenos, & palavras asperas, o mādou muytas vezes tirar, mas respõdeo, q̃ antes havia de deyxar a vida, q̃ aquelle lugar, porq̃ com a morte de hum particular se não fazia afronta ao Senado: Mas que se lhe faria muyto grande, se dêsse o lugar, que lhe era devido, a pessoa inferior em merecimentos. E quanto à dissimulação, & sofrimento só nos esforçados costuma a achar confiança: para metterem em cortezania o que puderaõ estranhar com arrogancia, como succedeo a Ginberto Dandalo, Embayxador dos Venezianos, ao Papa Nicolao III. que já mais foy ouvido, nem pode alcançar entrada do Summo Pontifice, por enojo, que tinha contra o Senado, sobre a posseção de Ancona, até que vendo elle o pouco que importavaõ suas muytas diligencias, fingio hum dia, sahindo com alegre semblante haverlhe fallado, & alcançado o fim do negocio a que vinha, & sem esperar outra cousa se partio para Veneza, aonde perguntandolhe o Senado o que passára, respondeo, não achey o Papa em Roma, nem quem me foubesse dizer aonde o acharia.

Muy principaes (disse o Doutor) são as partes de esforço, & entendimento no Embayxador; porèm tem igual necessidade de todas as outras, para representar com a nobreza a pessoa do seu Rey, para com a magnificencia adquirir as vontades
dos

Nos Ministros, & creados, para com a gravidade, & brandura ser amavel, & authorizado, para com o conhecimento das cousas de Estado, & experiencia dellas, acertar nas que se lhe offerecem, & para com a gravidade, & gentileza da pessoa, dar huma approvaçãõ na vista, de tudo o que se conhecer de suas obras. Mas porque não pareça, que vou fóra do em que comecey. A que os Embayxadores não levaõ recados, he certo, (que ainda que os seus sejaõ de mayor confiança,) que levaõ por escrito muyto do que haõ de dizer, & do que haõ de callar, do que ha de pedir, ou conceder; porẽm a eleyçãõ do tempo, occasioens, & palavras fica subordinada ao seu entendimento, & para isso daõ os Reys, & seus Conselhos Supremos largas Instruçoens, Regimentos, & Ordens, de como se haõ de haver nas cousas os Embayxadores; que saõ mais largas, quanto saõ mais remotas as Provincias a q̃ saõ enviados. O officio (disse Leonardo) he de tanta importancia, que nenhum outro demanda mayor cabedal de partes da natureza, & das adquiridas por experiencia: & seyvos eu dizer, que houve neste Reyno famosos homens desta profissaõ, & taes, que querendo nomear alguns, faria manifesto aggravo a outros muytos. Mas seo Gram Duque de Florença, vencido da eloquencia, & partes de Hermolao Barbara, (que estava em sua Corte por Embayxador dos Venezianos, com tantas mercès, & favores o persuadia a que ficasse em seu serviço: Não faltaraõ outros, que sahidos deste Reyno com o mesmo cargo, fizeraõ mayor enveja a Principes, & Monarcas mais poderosos. E algum teve lugar nos Tribunaes Supremos da Corte de Hespanha, que para negocios particulares de hum Principe deste Reyno foy mandado a ella, que pela grande satisfacãõ, que nelles deu de sua pessoa, foy escolhido para os de huma Monarquia tam dilatada. Mas não he de espantar, que de hum Embayxador, & mensageyro particular, se fizesse hum Conselheyro de Estado, sendo creado da casa de hum Senhor, do serviço do qual, como de outro Cavallo Troyano, sahiraõ heroes famosos, & varoens insignes em todas as profissoens. Donde sahiraõ Vice-Reys, & Capitaens mayores para o Oriente, & Soldados para Capitaens, & Mestres de Campo,

po, que defenderaõ, & honraraõ o Norte. Cavalleyros, & Bálios, que sustentaraõ a Malta. Fronteyros valerosos, que se afinalaraõ em Africa, todos os creados da mesma casa, aonde se acharaõ sempre em grande copia, espiritos, que honrem a Marte, & engrandeçaõ a Minerva, fazendo enveja aos mais aventajados nos Exercitos, & presidios Hespanhoes: & aos mais insignes nas Escolas, & Academias mais nomeadas da Europa.

Tendes levantado este discurso, de maneyra (disse Solino,) & està a materia delle taõ altiva, que me parece, que eu, & Pindaro, ficamos esta noyte camarço, sem nenhum de nõs fazer postoleta; ainda este mão jogo me fez o meu moço, que não cuydey, que delle saltasseis a cousas taõ diferentes, folgara de saber se havieis de ficar nesse tom, porque vos deyxarey em terno com o dono da casa, & o Senhor Dom Julio, & irey buscar minha vida. Ainda não tendes razaõ de vos queyxa (respondeo elle) que antes por me chegar pouco, & pouco aos creados, deyxey muytos dos Embayxadores, apos os quaes se seguem logo os Agentes, & Procuradores, que as Cidades, Villas, & Lugares mandaõ a Cortes, & outras vezes

a Visitas, & occasioens dos Principes, que não menos devem ter escolhidos para estes cargos, bulcando nelles as partes mais necessarias, que são discricão, experiencia, & pessoa: Quando não possaõ concorrer todas as mais, porque a Cidade, ou Villa, que manda ao Principe seu Procurador, ou Agente. Neste mesmo faz representaçãõ de sua sufficiencia. De hum Cidadãõ se conta (disse D. Julio,) que sendo enviado por Procurador a Cortes, lhe esqueceo no caminho, o que a Cidade lhe encomendara, & tornou a dormir a casa, a perguntar a sua mulher o negocio a que hia, & fora melhor eleyçaõ se a mandaraõ a ella, pois lhe não esqueceo. De outro ouvi eu (respondeo Solino, que jurou por vida sua a ElRey Felippe I. que se havia de cobrir S. Magestade para lhe fallar em nome de huma Cidade deste Reyno, fõra outras impertinencias, que na pratica disse, mais dignas de riso, que de credito: E hum conheci eu, a que cahiraõ as luvas, & o chapéo da mão, começando

quando a dar o recado de huma Cidade a hum Principe, & levantando-as, perdeu o que queria dizer, de maneyra, que nunca atinou palavra. Estes mãos successos (proleguio o Doutor) testemunhaõ o muyto cuydado com que se haõ de eleger os homens para taes cargos: O q̃ não importa menos aos Titulares, & Fidalgos, que mandaõ visitar a outros em occasioens de pezames, ou parabens, por pessoas, que saybaõ accomodar-se à tristeza, ou alegria, que o caso requiere, para credito, & boa opiniaõ de quem os manda. Certo (acodio Leonardo,) que não julgara bem, quando isso releva: senaõ o que já se envergonhou de ouvir visitas desencaminhadas, como se fez huma a hum Fidalgo, que eu tratey particularmente, ao qual, estando enojado por morte de hum seu filho, visitou da parte de hum personage hum Capellaõ bem apessoadado, & disse, que o Senhor N. estimara muyto aquella occasiaõ, para mandar visitar a sua mercè, & se offerecer a teu serviço; a este conto fizeram todos muyta festa. E Solino, que vio lugar aos seus acodio logo. Não sey se virã muyto a proposito, porẽm tambem eu hey de dizer a minha historia, em razãõ da advertencia, & cuydado, que deve ter quem visita em nome alheyo, se vê, que mais faõ defatentos, que ignorancias os erros destas materias. Huma Senhora enojada por a morte de hum seu Irmaõ, tomava as visitas em huma Camilha, como as mais costumaõ; a esta mandou visitar outra parenta sua por huma pessoa de authoridade, que entrando na primeyra casa a achou taõ elcura, q̃ pegando-se às paredes, esperou huma Dona, que lhe servisse de moço cego, a qual o levou por a maõ tẽ huma porta estreita, aonde havia hum degrão alto, & alli o soltou para passar diante, o qual não alcançou tambem o degrão, que não dẽsse primeyro com as queyxadas na hombreyra do portal, & salido do perigo o tornou a guiar a Dona da mesma maneyra, tẽ junto da Camilha, aonde o tornou a soltar; esta pessoa, cuydando, que tinha alli outra porta, por não errar o degrão por bayxo, levantou o pé, de maneyra, que o poz nos peytos à enojada, que dando hum grande grito o fez cahir de socinhos. Muytos, que estavaõ na casa, & tinhaõ furtada a luz

luz aos que de novo vinhaõ a ella, levantãraõ taõ grande rizo, & burburinha, que defauthorizãraõ de todo o sentimento do nojo, & cahia cada hum para sua parte sem se poder valer. Como Solino tinha graça natural no que dizia, deu muyta a este conto, que foy celebrado com rizo de todos. Se assim he (disse Solino,) que nestes ha tantos desatinos, & inadvertencias, não ha que espantar de creados menores, que huns saõ por natureza taõ rusticos, que em nada acertãõ, outros por malicia taõ depravada, que não querem saber, senãõ o que he em favor de sua maldade. Huma questãõ se offerecia agora (acodio Pindaro,) que aindaque rasteyra he em materia proveytosa, convem a saber: Se he melhor servir-se hum homem, de hum moço simples, & nescio, ou de hum malicioso, aindaque seja esperto. Eu estou melhor (tornou Dom Julio) com o que me engana, que com o que me enfada: porque a confiança, que fizer do meu moço ferã, segundo a opiniãõ, que delle tenho, para me poder enganar em pouco; & do nescio, nem posso confiar hum recado as minhas razões, nem as minhas obras dentro em casa, que o que ignora o que ha de dizer, menos sabe o que lhe convem callar: alèm de que, he grande desgosto andar hum homem de continuo ensinando hum rustico sem proveyto, que não tomarã em sua vida tinta de discreção, por mais que o cozaõ nella. A mim me parece outra cousa (disse Solino,) em razãõ daquelle proverbio: Antes asno, que me leve, que Cavallo, que me derribe. Pelo rifaõ (respondeo Leonardo) entendendo, que quereis defender o vosso moço. Se o não fizer bem, ficarey no seu lugar (replicou elle.) Porém o moço nescio não póde defacreditar com sua parvoice o entendimento de seu amo, q̄ não está obrigado ao tirar das Escollas de Athenas. E o malicioso, & esperto, nem por o ser deyxã de errar peyor, q̄ os outros, porq̄ não aprende o q̄ convem a seu amo, senãõ ao intento de sua maldade, & dà às vezes por recado o que lhe parece em lugar do que lhe mandaõ, & quando não troca as palavras, ou sentido dellas, muda o tempo, & a cezaõ do recado, vay quando quer, & não ao tempo, que vos releva, tira-

Vos o credito nas obras, se o conserva nas palavras, porque dizem, que qual o amo, tal o moço, mais vos desacredita com a murmuração, do que vos acredita com o recado, & quando vos lifongea, he quando vos rouba. O simples se não diz o que lhe dizeis, faz o que quereis, contenta-se com o que delle fiais, & não trata de penetrar o que pertendeis, & muytas vezes seus erros cahem em graça como as subtilezas dos outros em damno. Boas são essas razões (disse Feliciano;) porém he dura cousa, que pelo moço nescio, julguem por si tal a seu amo, pois he regra de direyto, que faz por o que manda fazer por outrem; & se a vitoria dos Soldados se atribue ao Capitão, os ensinios, & palavras dos moços, porque se não haõ de julgar por de quem os governa, & manda; & menor damno he qualquer dos outros, que o de hum homem parecer nescio à conta do seu moço. E sobretudo, não se ha de pintar tão perverso o malicioso, que faça mal, diga mal, & presume mal, & seja indiligente, que os mais delles cantão de quem roubaõ, que de outro modo não he pintar creado, mas inimigo. E não sabeis vós (acodio o Doutor;) que todos os creados, ou a mayor parte delles, o são de quem os sustenta; & assim diz a sentença de Euripes, que não ha mayor, nem peyor inimigo, que o creado: & Democrito diz, que o creado he cousa tão necessaria, como amargosa. Luciano diz, que os creados sempre tem malicias, & trayçoens armadas contra seus amos. A muytos tenho eu por inimigos (disse Feliciano;) porém peyor o será o nescio, que o que o não for; & não sómente sustentará inimigo em casa, mas Senhor, que como diz Jeronymo, não ha mayor servidaõ, que mandar a hum nescio. Eu tenho procuração em causa propria (disse Solino) para acodir pelos creados, como testemunha de muytos fieis, & verdadeyros a seus Senhores; & Euripides, & os mais devem de entender o que disserão dos escravos, que como lhes temos tomada a coula mais principal, & mais sua, que he a liberdade, sempre nos tem odio, & nos desejaõ, & procuraõ mal, porque a vileza do seu animo não sofre mostrarem valor na sujeição. Não me parece a mim essa boa razão [acodio o Doutor]
 porque

Dos escravos inimigos dos Senhores.

por dito de Seneca, nenhum escravo ha mais vil, que o livre, que serve por sua vontade. (Naõ entendo neste conto os nobres, & honrados, que servem aos Grandes por respeytos razoaveis,) & dos escravos a que faz taes, ou a ventura da guerra, ou outra desgraça, temos os livros cheyos de exemplos de valor, & fidelidade, em que deyxaraõ muyto atraz os proprios filhos. E senaõ vede se faz algum o que o escravo de Publio Catino, que deyxando-o o Senhor por universal herdeyro de seus bens, pela fidelidade com que o servira, elle por se mostrar agradecido na morte, se deytou vivo na fogueyra, em que queymavaõ o corpo de seu Senhor, & morreo com elle, mostrando, que estimava mais tal servidaõ, que a vida, & as riquezas, que lhe deyxava. Erotos escravo de Marco Antonio, se matou de pezar, de ver a seu Senhor vencido de Augusto. Eupopo escravo de Lucio Gracho, que se matou sobre o seu corpo. E hum escravo de Papiniaõ, que vendo, que os inimigos entravaõ huma Quinta, em que o Senhor estava, para o matarem, trocou com elle o vestido, & metteo no dedo hum seu anel de preço, & deytando-o fóra por huma porta, sahio pela outra a receber a morte, que haviaõ de dar a seu Senhor. E Federico de Eves, hum escravo de Conrado Emperador, que sabendo, que vinhaõ para o matar, o fez sahir do Paço, & le deytou na sua cama, aonde cuydando os inimigos, q era Conrado, o mataraõ : & outros muytos escravos sem nome, que mereciaõ, que o seu ficasse eterno, por memoria de sua fidelidade. Nem se pôde esquecer aquelle grande animo de Lazaro Cherdó, escravo de nasção Serviano, que vendo seu Senhor captivo de Turcos, & depois morto, desejando vingarlhe a morte por preço de sua vida, fingio, que vinha fugido dos Ungaros, entrou no Campo Turquesco, & dizendo, que queria fallar a Amurates, primeyro Emperador daquelle Imperio, o matou a punhaladas, donde naõ pode fugir, mas perdeu a vida valerosamente. Desses escravos (replicou Solino) naõ trato eu, que mereciaõ ser Senhores de seus Senhores, como tambem houve creados, que mereciaõ ser servidos de a quem serviraõ, que tambem Diogenes foy escravo, & perguntandolhe Xenia-

des,

des, que o comprava, em que sabia servir, respondeo, que em mandar homens livres; por o que Xeníades o libertou, dizendo, aqui te entrego meus filhos, para que os mandes. E Epictecto, q se chamava escravo de si mesmo; & a Phedaõ escravo de Cebes ouvi dizer, que Plataõ dedicára hum livro da immortalidade: porèm a nõsnaõ nos cahiraõ em forte estes escravos, senaõ a gente mais barbara do mundo, como he a de toda a Ethiofia; & alguma escravaria de Asia, que he da gente mais vil das Provincias della: que huns, & outros trataõ os Portuguezes com rigoroso captiveyro naquellas partes, vendendo-os para serviço das minas das Indias de Hespanha, como condemnados à morte; & assim se pòdem estes chamar com razaõ inimigos mortaes de seus Senhores. Tambem (disse o Doutor) houve já neste Reyno escravos illustres de muyto valor, entendimento, & sangue, conhecidos por taes, & tratados, como se estiveraõ em liberdade, que captiváraõ nas nossas fronteyras de Africa, em cujas historias me eu naõ quero deter, por-me naõ alongar mais do intento do nosso discurso dos Recadistas, que huns, & outros representaõ a pessoa de quem os manda, no que toca ao recado que daõ; o que a mim me parece, que està bem provado, com o costume, que os antigos tinham de mandar os seus, que naõ fallavaõ por terceyra pessoa, como he o nosso uso: *Recados como os davaõ os antigos.* que dizemos, diz suaõ, que vos beyja as mãos, que vos pede isto, vos encomenda estoutro, vos lembra tal cousa: antes costumavaõ, N. vos diz, beyjovos as mãos, rogovos isto, encomendovos estoutro, lembrovos tal coula, representando nas palavras a mesma pessoa, a que as mandava dizer; & desta maneyra ficava arriscado nosso amigo Solino, representando pelo seu moço, pelo que a mim me parece, que o melhor do recado, he ser taõ breve, que o possa dar sem erro, quem o leva, & taõ claro, que o entenda sem trabalho, o a quem se manda, & com isto, & com vossa licença me hey por desobrigado do que nesta materia podia dizer. Naõ pela minha parte (disse Dom Julio) porque deyxais defóra hum officio de mais habilidade, que todos os de que me fallastes, em cuja profissãõ entra a de Embayxador, Agente,

E

Procu-

Procurador, & Recadista, & ainda outros muytos, que he o do
 terceyro, ou alcoviteyro. A isto deraõ todos grande rizada, &
 disse Leonardo. O Doutor callava esse officio por ser mais vil,
 & reprovado, que os demais, & se empregar em materia tão
 odiosa à Republica, porèm sem entrar nõ fundo delle nos pu-
 derã dizer alguma cousa da superficie. Bem sey (respondeo o
 Doutor,) que para me metter em desconfiança levantais essa
 lebre, & não vos enganeis, que tanto se deve tratar de offi-
 cios viciosos para fugirem delles, como dos de virtude para
 os seguirem, & desejarem, & posto que esse he tão vil, já os
 Romanos deraõ leys à sua profissão, segundo escreve Pedro
 Crinito, as quaes estavaõ escritas no Templo de Venus: E Li-
 curgo, aquelle grande Legislador dos Lacedemonios tambem
 lhes deu regras, & liberdades, posto que lhe està melhor o cas-
 tigo com que os nossos direytos os agazalhaõ, mas se ha offi-
 cio de muyto cabedal, & pouca honra, he o de alcoviteyro,
 porque ha alguns, que os não vence Tullio no fallar, Cataõ no
 diffimular, Salustio no persuadir, Terentio no representar, Gui-
 dio no fingir, Lucano no encarecer, Diogenes no desprezar,
 Ulysses no tecer, Momo no desdanhar: & todas as artes, &
 sciencias do mundo tem, & empregão em affeyçoarem com en-
 gano, vontades innocentes; & para lhe afinarmos as partes
 necessarias, forã acertado pintar o aveso do Embayxador, com
 que só convem em ser discreto, & experimentado; porèm ha
 de ser bayxo, vil, desprezível, avarento, chucarreyro, mentiro-
 lo, ingrato, & totredor de todos os escarneos, & zombarias,
 porque não só he de sua profissão enganar, mas tambem obe-
 decer a toda a ignorancia, & infamia, que seu exercicio me-
 rece. Muyto cruel estais contra elles (tornou Dom Julio,) &
 não tendes razaõ, quando vitupereis o seu officio, esquecer a
 grandeza das partes delle, pois o alcoviteyro, descreve, en-
 feyta, & encarece melhor que hum Ecriptor; persuade, a conse-
 lha, & convence como hum Rhetorico, finge, disfarça, & re-
 presenta com figuras, espantos, meueos, & hypocresias nos ges-
 tos, & palavras, como hum Comediante. Pinta, veste, touca,
 acomoda, guarnece, doura, argentea, toucados, & vestidos, &
 retrata os rostos, & feyçoens melhor, que hum Pintor, sabe mais
 da

da natureza das pessoas com que trata, q̄ hum Filosofo vendo o falso por verdadeyro, como Logico, conhece as enfermidades, achaques dos que lisongea, como Medico obriga, & engana no interesse como Legista, adivinha os tempos, occasioens, & vontades, melhor, que hum Astrologo. Naõ ha finalmente Arte liberal, nem mecanica, de que se naõ valha, & em que naõ vença à seus professores. Ainda me parece (disse Solino, que haveis de chegar à Celestina, que posto, que o officio he do genero commum de dous, acomoda-se melhor ao feminino; & pois de Embayxadores decemos a creados, naõ he de espantar, que tropeçemos em taõ roim gente. Pareceme (disse o Doutor,) que de a posta quereis profanar a minha authoridade; naõ vos quero dar esse gosto à minha custa, & naõ passemos daqui nesta materia, & tambem porque he mais tarde do que parece, demos lugar a que o Senhor Leonardo se recolha. Com isto se levantaraõ todos, & se despediraõ, festejando, & agradecendo cada hum ao outro o que dissera, que tanto se contenta o discreto da boa razaõ alhea, como o nefcio da sua ignorancia propria.

DIALOGO V.

Dos Encarecimentos.

NAõ perdiaõ tempo da conversação, em se chegarem aos interesses della, & era em todos taõ igual o desejo, que nem a occupação de cada hum os desencontrava, porque o gosto em que se eleva o entendimento, faz menores todos os respeytos ordinarios da fazenda, & familia. Entraraõ à noyte juntos, em casa do hospede com grande alvoroço, dando cada hum no caminho seu voto, sobre a materia, em que se haviaõ de gastar aquellas horas: porèm assentados, sem o estarem ainda no que seria (disse Dom Julio.) Por certo Senhores, que estou taõ enleado com huma cousa, que vos quero dizer, que temo das razoens, & da idade, faltar ao decoro, que convem ao sujeyto dellas, porque nos mancebos, as palavras de me-ro louvor de huma mulher, ainda sendo muy compostas pare-

cem lascivas, & mais facil de presumir hum engano de affeyção nos meus olhos, que de persuadir hum espanto a entendimentos tão levantados, como os vossos. Porém seja o que for, & corra o meu credito o rizo, que ordenardes, que com todos os que houver me aventure. Que novidade he esta, Senhor D. Julio (disse Solino,) que Sermaão quereis fazer, que tomais a graça, & nos tendes pendurados a todos no desejo de vos ouvir. Esta manhã [proseguio elle,] porque me pareceo da caça, & por gastar nella o dia, com menos cuydado do desejo da noyte, me fuy por detraz da nossa serra alongandome para a parte do mar hum grande espaço de caminho, & voltando sobre huma fonte, que nasce ao pé de huma coroa de penedos, cuberta do sombra de huns altos ervallos, roeyras, cheyos de verde rama, como no melhor tempo da Primavera, embarços com humas vides sylvestres, que os atavao, & que ainda de todo não estavao despidas de sua folha, vi junto a ella, & cuberto com elles o mais fermoso rosto, que eu imagino, que póde haver no mundo, para satisfação de huns olhos affeyçoados. Era de huma mulher em habito de peregrina, que fiada na solidao daquelle deserto, & por gozar dos rayos do Sol, que naquelle lugar se espalhavao, com os toucados lançados sobre os ramos, à vista da fonte concertava os cabellos; & erao elles taes, que não sómente faziao perder ao Sol a fermolura, mas cobrindo outro mais fermoso, que era o feu rosto, contentavao de maneyra o desejo, que não fazia muyto por passar delles adiante. Eu sem atinar no silencio, com que era razao, que me escondesse por lhe não ser pezado, fiquey tão esquecido, que afronxando as redeas ao Cavallo, o deyxey tropeçar entre os ramos, & fuy tentido da fermosa peregrina, que levantando os olhos, a cuja obediencia os cabellos se aparao, qual foer ferir o relampago d'entre as nuvens, me saltearao a vista com huma luz estranha, descobrindo juntamente aquelle thesouro de ricas pedras, que o ouro dos cabellos escondia. Os olhos erao duas Estrellas de Diamantes, em cujo fundo hum verde escuro de esmeraldas apparecia, que communicando àquella fermosa cor a claridade dos rayos, que despe-

despedião ; roubariaõ as almas de quem os olhasse, & descendo delles abayxo, era tudo taõ cheyo de perfeçoens, que o menor lugar em que se empregava a vista tinha delusados extremos de fermosura. A boca era hum laço de todos os pensamentos amorosos, & nunca vi cousa taõ pequena, em que coubessem tantas grandezas: Pareceome hum roby partido pelo meyo, que com hum perfil aleonado se dividia, & por detraz luziaõ como por vidraça as perolas, que até entaõ me não descobria o pejo com que ficou de me haver visto. A columna, que sustentava este edificio, era hum pescoço de crystal jaspeado de humas veas roxas, & azuis muyto delgadas, que me representaraõ naquella hora a cor do Ceo sereno, que pela rotura das duas nuvens brancas apparece a que fazia parecer mais fermoso o circulo da sombra, com que se engastava do aspero burel da esclavina, que a romeyra vestia; apeeyme eu, & neste mesmo tempo lançou ella o toucado sobre os cabellos, pondo os olhos na fonte como em espelho, mas como as suas madeyxas eraõ mais compridas, que a toalha branca com que as quiz encobrir, se mexiricavaõ pelos extremos das pontas, que vinhaõ a guarnecer de fino ouro aquelle grosseyro traje; falleylhe com a cortezia, a que a modestia, & gravidade de seu rosto me obrigava, & ella sem mostrar outro alvoroço de minha presença, mais que vestir de escarlata a branca neve de que parecia formado, me respondeo, perguntando, se estava perto o lugar, & se era aquelle o caminho. Eu, que não perdi com os olhos hum só movimento dos que os seus faziaõ, me pareceo tudo o que tinha visto sombra da graça, & brandura, com que fallou, com huma voz taõ fina, que penetrava o interior do coração, & taõ suave, que o desfazia, & com huma modestia taõ grave, que não dava lugar a se porem nella os olhos direytamente, senaõ com hum respeyto armado de receyos; pergunteylhe donde era, para onde hia, encarecendo-lhe o perigo em que punha sua belleza, de ser offendida, fiando-a de desvios taõ solitarios: mas ella desprezando todos os temores, & fazendo mais difficiltosa a sua jornada, pelo que della lhe pendia, que pelos trance, que à sua conta se me representavaõ, deu a entender muytas cousas, com que eu per-

di o acordo, & a ousadia de lhe perguntar outras, & lhe offerer algumas das que costumaõ haver mister os que fóra da sua patria vem experimentar os males das alheas. E além de eu estar atalhado com sua vista, o estava ella tanto com minha presença, que perdi o interesse de a ver, por o respeyto de a não molestar, despedime magoadõ, estou arrependido, & cobiçoso, de a tornar a ver, de maneyra, que não aparto o pensamento do lugar onde os meus olhos a deyxaraõ. E porque ainda me parece, que deve ser mais estranho o successo, que a traz naquelles vestidos, que a novidade de sua gentileza, a que se deve todo o cortezaõ tributo de vontades bem nascidas, peço ao Senhor Leonardo, que por a melhor via, que lhe parecer, sayba desta Estrangeyra, que por esta noyte deve estar na Aldea, ouvirà della mesma a lua historia, & eu acreditarey com a vista o que tenho dito de sua fermosura. Bem andastes Senhor Dom Julio (disse o Doutor) em tomar primeyro carta de seguro para o que havieies de dizer, porque os encarecimentos dessa peregrina, taõ mais pinturas vofas, que gentilezas suas, porque não ha mulher nas obras da natureza, taõ perfeyta cà na terra, como a soube fingir o vosso entendimento, ou affeyçaõ, & à conta della, me parecia bem, que assentassemos o retrato de belleza taõ sobrenatural, que em materias de amor, tudo o que reluz he ouro, & tudo o que assombra he Sol, & só com esta desculpa salvareis louvores taõ defacostumados. A affeyçaõ do que vi, não posso eu negar (tornou elle) mas à vista da peregrina dizey o que quizerdes contra minhas razoens, que nas suas partes hey de achar armas com que defenda o que disse. Leonardo se offerreceo entaõ a mandar fazer a diligencia com muyto cuydado, & voltando para Solino, que tinha os olhos no chaõ, lhe disse: Vós que callais, quereis alegar serviços ao Senhor Dom Julio, porque a vossa natureza não he deyxar passar esta mercadoria sem resisto. Estava agora (respondeo elle) cuydando nos livros de Cavallarias, que ha poucas noytes, que defendi, & desejava dar hum Cavalleyro Ardante àquella peregrina, que se huma cousa destas apparecer a meu amigo Pindaro, que encantamentos não romperá, & que Poezias, & obras heroicas apparece raõ

recêraõ de novo no mundo, que alabaſtros, marſins, marmores, cryſtaes, topazios, jacintos, eſmeraldas rodãraõ por eſſes ares? Que poſto, que o Senhor Dom Julio ſahio deſte encontro mais elegante do que ſe eſperava : Pindaro , com ſua licença , tem nella materia mais direyto adquirido , & naõ ſe houvera de contentar de deſcer dos Ceos a Eſtrellas, & o Sol em ſeme- lhantes louvores; mãs os Archanjos , Querubins, Dominações, & Poſtades haviaõ de ter lugar nelles.

Naõ ferã fora de propoſito (diſſe o Doutor) divertir-mo- nos agora com eſta materia, em deſconto, & recompenta das paſſadas, & gaſtar eſta noyte em ſaber a cauſa, & o eſtylo dos encarecimentos namorados, que he pensamento, que já me deſvelou em outra idade. Obrigome eu (diſſe Leonardo) que a nenhũ dos presentes deſcontête a voſſa eſcolha, & eu parti- cularmente, eſtimarey ſeguilla, tomãdo o primeyro voto do Licenciado, que por hospede, eſtudioſo, & cortezaõ, ſe lhe de- ve o lugar. O meu voto (tornou Feliciano) he de pouca im- portancia, & o lugar devido a outrem, mas com toda a hu- mildade aceytarey o que me derem, & ſe com a minha razaõ ficar corrido, barato he o ſaber, que ſe compra com primeyro errar : & aſſim digo, que os encarecimentos nascidos de amor,

Razaõ

*dos enca-
recimẽtos
de amor.*

naõ devem parecer eſtranhos (por deſiguais que ſe- jaõ) a nenhum juizo aſſeyçoado; porque o amante para pintar a fermofura de huma Dama, que ſatis- faz a ſeus olhos, & pensamentos, difficultoſamente acharã nas couſas criadas a que a compare, que lhe fique parecendo, que a encarece, porque ainda que ſejaõ fermofas as Eſtrellas, lhe naõ agradaõ tanto, como os ſeus olhos, & ſendo o Sol taõ bello, ſe alegra menos com a cla- ridade de ſua luz, que com ver o roſto de quem ama : & ſaõ de menos valia para ſeu goſto, & deſejo, o ouro, as perolas, rubins, eſmeraldas, & ſafiras, que o rizo da boca, & a graça da ſua viſta, & de naõ imaginar na terra hum amante couſa, que ſe iguale ao objecto da ſua aſſeyçaõ, dà o deſvarie de a comparar aos eſpiritos, que naõ alcança com o entendimento, ſobindo com elle pelas Hierarquias mãs levantadas : a cauſa he, porque o amor faz couſas taõ fermofas a ſeus olhos, que

leva muyta ventagem à natureza, que criou humas, & outras, & a cobiça, & opiniaõ, que engrandeceo a muytos dellas, que atè do gosto, como diz Plauto, nem o que tem fabor sem amor he laboroso; nem ha fel taõ amargo, que com elle naõ pareça suave, que naõ somente com seus poderes dà perfeycão às cousas, mas tambem as converte em outra substancia. Naõ estou contra a vossa razaõ (acodio Leonardo,) mas parecem-me de fórma os encarecimento de que fallais, que todos pouco mais, ou menos naõ sahem de certos limites, porque em descendo da pedraria os que saõ menos Lapidarios empregão em coral, marfim, porfido alabastro, ro-
Limites dos encarecimentos. sas, neve, ouro, & quanto por meu voto a payxaõ de amor naõ havia de guardar regra certa nas palavras, & louvores, antes encarecer sua Dama com as cousas, que a seu gosto, & opiniaõ se jão mais fermosas, & como as affeyçoens saõ tão differentes, assim o serião os gabos, & encarecimentos. Para louvar (replicou Feliciano) não ha tantos caminhos, como para ter affeyçaõ, porque logo dais com huma estrada Coimbra, que he tão bella como o Sol, tão clara como a Lua, taõ alva como a neve, taõ loura como o ouro, & daqui adiante. A mim me parece bem (disse Solino) a razãõ do Licenciado, que o Doutor tinha geyto de metter os louvores de huma Dama em Exemplos caseyros, chamandolhe fresca como o seu pumar, linda como o seu jardim, clara como a sua fonte, & alta como as suas fayas: & como os amantes para encarecer, se não contentaõ com pouco, todos chegãõ ao que póde ser, todo o branco he crystal, & Diamantes, & córado rolas, & rubins, o verde esmeraldas, o azul safiras, & amarello ouro, & jacintos, & atè as mãos dos meninos, a que naturalmente tem excessivo amor, não lhes sabem chamar pouco quando os tomãõ nos braços; logo os intitulaõ de meu Duque, meu Marquez, meu Conde; nas pedras meu ruby, meu Diamante, & nas flores meu cravo, & minha rosa, & quanto mais louvando mulheres, a quẽ todo o encarecimento fica curto, & envergonhado, có a força com q̃ té cativos os sentidos, & as potencias dos que hãõ de fallar nellas, & para conclusãõ

clusão de tudo, diga Pindaro o que sente neste particular. Os encarecimentos de que usaõ os amantes (disse Pindaro) menos laõ seus, que adquiridos dos famosos Poetas, que lhos en-

*Encare-
cimentos
diriva-
dos da
Poezia.* sinaraõ, deyxando-os elcritos em suas obras, porque como a retratadores das obras excellentes da natureza, buscãrão tão altivos materiaes para darem vivas cores à fermosura. E naõ he muyto, que pintando hum rosto fermoso da terra, lhe acomodassem cores, & attributos celestes, quando para pintarem coutras do mesmo Ceo, usaõ tantas vezes de

femelhanças, & encarecimentos da riqueza da terra, como fez Ovidio na casa de Febo, com tetos de lavrado marfim, & ladrilhos de ouro, com paredes de topazios, jacintos, & esmeraldas, & o mesmo fez, pintando os Pavoens, que no Ceo levavaõ o carro da Deosa Juno, que depois accrescentou em obra, & feytio, Martiano Capella. E como a fraze Poetica he a mais excellente, & levantada, & por tal escolhida das Sybillas, & Oraculos, para usarem della, tambem fizeraõ amantes a mesma eleyção, ente os quaes, qualquer miuda consideração de hum voltar de olhos, he arco, aljava, & sétas de Cupido, com todas as mais allegorias, & transformaçoens, que os Poetas usãrão. A verdade he (disse o Doutor,) que a per-

*Fermosu-
ra ani-
madu vè-
ce encare-
cimentos.* feyção da fermosura animada, se não pôde dividamente encarecer, com alguma semelhança, que o não seja, porque todas lhe ficão muyto inferiores, o que declarou bem huma Dama Florentina, que perguntandolhe o que lhe parecia de huma figura de mulher de alabastro, feyta por hum famoso Escultor daquele tempo, ella sem responder com pala-

vras, fez que huma criada sua fermosa, & bem proporcionada despisse em si as partes, que a figura mostrava nuas, & logo à vista da natural belleza perdeu a pintura a fama, & valor, que de antes tinha; & eu vi tambem hum Hyeroglifico da fermosura, que declara engenhosamente este pensamento: a figura do qual era huma mulher com a cabeça mettida entre as nuvens, o corpo despido, mas rodeado de hum resplendor, que o não deyxava ver distintamente, na mão direyta hum lyrio, &

& na outra hum compasso, significando com a cabeça mettida no Ceo, & no resplendor, que só com as cousas delle se podia encarecer, fazendo impedimento à vista humana como rayos dirivados da belleza Divina: o Lyrio denotando a graça das partes naturaes, porque em cor, & pureza foy sempre symbolo da fermosura: o compasso, a medida, proporção, & correspondencia dos membros, em que consiste toda a perfeição, & nesta parte não tem pouca justiça, porque sómente na licença Poetica pódem entrar os desvários dos namorados, por seré iguaes ao furor Poetico, & amoroso. Porém já que os encarecimentos estão approvados com tão boas razões, estimára eu ouvir alguns, em desculpa dos que vivem, morrem, & ressticão a cada passo, & que andão sem almas, como cantaros, &

Dos encarecimentos, que dizem, que morrem, acabando, & resuscitando.

sem coração como foroens, que a meu ver, he gente, que por privilegio de amor, vive exceptuada das leys da natureza. A razão (respondeo Feliciano) he a mesma; porque quem encarece a causa igualmente exagera os effeytos: a pena de hum disfavor, o termo de huma crueldade, ou esquivança, he o mayor tormento da morte ao que ama, & hum favor, & brandura, que recebe em sua affeição he na sua estima o mayor bem da vida, & quanto ao estylo de viver sem alma, & sem coração, o declarou maravilhosamente hum Poeta moderno, dizendo em hum Soneto a sua Dama, da qual estava ausente, que huma parte da alma com que vivia, lhe ficára, mas a com que imaginava, entendia, & amava, tinha sempre com ella. Nem he outra cou-

Os que amão vivem fóra de si.

sa, os desvários, & desatentos dos que amão, senão viver em certo modo fóra de si, como pareceo a Propercio, dizendo, que o que se entrega ao amor, perde o juizo, & o que eu vejo, que poucos em presença da causa amada ficão com elle. Também S. Jeronymo [acrescentou o Doutor] escreve, que o amor da fermosura he hũ esquecimento da razão; & assim chamão os Poetas

Exemplo de Hercules.

o Amor inimigo della, & q̄ mayor exemplo se póde imaginar desta verdade, & mudança dos que amão, que o de Hercules, a quem os Embayxadores de Libia

bia achãrão lançado no regaço de sua amada, mudandolhe os aneis dos dedos, ella com a Coroa Real na cabeça, & o famoso Thebano com hum çapato seu della em lugar de Coroa? Que menos esperado, que o de Dionysio Syracufano, que por mão, & parecer de Mirta sua amiga despachava os negocios importantes de seu Reyno? Que mais estranho, que o de Themistocles Atheniense, famoso Capitão de Grecia, que namorado de huma Dama, que cativou na guerra de Egypto, usava em huma doença, que sua amada teve, dos mesmos remedios, que lhe a ella fazião, tomando as purgas, & sangrias, como a mesma Dama, & lavando o rosto por regalo, & gentileza com o seu sangue della? Que menos crível, que o de Lucio Vitelio Emperador, que namorado de huma filha de hum escravo seu, a quem libertara: de tal maneyra perdia o entendimento, que tendo huma esquinencia, não usara outro remedio, mais que hum unguento, que fazia de mel com o cuspo de sua Dama; imaginando, que a virtude de ser seu lhe podia dar saude; untando com elle a garganta, de maneyra (disse Leonardo,) que Amor tira os sentidos, & o juizo a quem se empregã todo em seus cuydados, & eu tinha para mim, & ouvi sempre dizer, que não podia o nescio ser bom namorado, o que agora vejo, que contradiz a vossa opiniaõ, pois os que amão não tem entendimento. Só o discreto (respondeo Feliciano) sabe ser amante, & porisso perde o juizo nas mãos de amor: que o nescio mal poderá perder nellas o que não tem, & fallando mais ao ponto da vossa duvida, o amante pelo ser não fica nescio, mas pareceo em muytas acçoens dos sentidos, & entendimento, porque transportado na imaginação do que ama se descuyda de tudo o que não he sua payxão. Estranhamente (acodio Solino) me contenta ouvir essa razão para desculpar comigo os más successos de namorados a que não sabia tão boa desculpa, que a stã grande he, para esquecer cousas menores quem està fóra de si, porque deyxados estes exemplos de amantes, cuja grandeza de estado faz mayor, & mais notavel o defatino, com que nas mãos de amor renunciãrão o entendimento: d'outros de menos estofa, & mais modernos sey eu descuydos, que podião entrar em historia
nesta

nesta occasião, & por me aproveytar della. Eu 'conheci hum
 Cortezão muy empenhado em finezas de amor, que passeava
 em hum terreyro, aonde tinha a Dama em hú quar-
 to, q̄ já aturava aquelle fadayro todos os dias, co-
 mo em atafona: acertou naquelle a ser mais favo-
 recido da Senhora, que de quando em quando lhe
 apparecia, cevando com sua vista os desejos do na-
 morado mancebo, que por seguir a caça, se esque-
 ceo do tempo, & das horas de comer, mettendo-
 se pelo Certão da calma, que naquelle tempo fa-
 zia? O Cavallo, que não devia de estar tão affey-
 çoado aquella estancia, como a sua acostumava, estancava muy-
 tas vezes do passeio, sem haver acordo, nem espóra, que o
 despertasse, tè que huma vez, estando o amante parado com o
 ponto no alvo da janella, acertou a passar hum macho, que
 levava huma rede palha, a que o rocim se arremeçou com tan-
 ta furia, que prendendo os copos da brida nos laços da rede,
 se embarçou de maneyra, que levou ao quarto o enamorado
 por todo o terreyro, aonde se resentio do rapto, sem se poder
 valer contra os couces do macho, & rizada dos rapazes: mas
 não he muyto padecer delles afrontas, quem de hum tão mal
 acostumado fia sua liberdade. Outro, que ainda nas guerras
 de amor não era armado Cavalleyro, passeava a pé à vista de
 feu cuydado, ora com os olhos na janella, ora com o tento
 na postura, & galantaria de seu bom traje, a Dama, que não
 trazia ainda aquella affeyção em abertas, & publicadas; por-
 que não notassem os que passavão os meneos, os esguares, que
 o mancebo fazia acenandolhe, se tirou do posto passeando-se
 a huma janella mais pequena, que cahia sobre huma equina
 das mesmas casas: O galante mais com o tento na mudãça, q̄ no
 caminho, com os olhos no alto, deu com a testa hum grande
 encontro na esquina, de que se esmechou, & atalhou em hum
 monte de cal amaçada de fresco, que estava arrimado à pare-
 de, ficando atè os sendais mais cayado, que cantareyra de Al-
 fama. A todos parecerão os contos de Solino cheyos de graça,
 & (disse Leonardo) sempre sey a amor culpado nesses ferim-
 entos, & não tenho por grande delar, todo o que succede à

Sua conta, que porisso o pintão cego, & são conhecidos por
taes os que o servem; porém a mim me parecia, que quando
o amante perde o tento, & o sentido de tudo o mais devia
ficar só discreto, & avisado para sua Dama, que he o objecto
em que todo se emprega: que para lhe fallar lhe sobejarião
razoens galantes, repostas obrigadas, termos de
subtileza, & galantarias, & eu pela experiencia acho
o contrario, que de noyvos, & dos amantes se con-
tão as primeyras parvoices. Não ley (disse Solino)
se dirà agora Pindaro, que tomãrão isso os namora-
dos dos Poetas, como os encarecimentos. Os Poe-
tas (respondeo elle) não são havidos por parvos,
& quem lhe quiz fazer todo o mal, lhes chame dou-
dos; o que poderia ser, que o arrebatarem-se de si
os amantes com affeyção, como os Poetas com o furor Divino,
que os excita, aprenderão delles pelo que o voffo remoque
não deu boa chaça; mórmente, que esses primeyros erros são
d'outra geração, & nenhum parentesco tem com a parvoice.
Antes he hum modo de se atalhar, & suspender hum homem o
seu entendimento com muyta razão: porque não pôde dizer
coufa, que pareça bem aos outros, a primeyra vez que falla
com aquella a quem ama, que he passo aonde os mais discre-
tos o perdem. Pareceme, que está do certo meu companheyro
(disse Feliciano) que eu sey homens, que entre os outros po-
dião fallar sem medo, terem-no muyto grande a estes pri-
meyros encontros, que certo me parece mais respeyto, que se
deve à fermosura, que falta, que se possa dar em culpa ao en-
tendimento, pois o verdadeyro he, que amor o apura, & en-
grandece; & por este respeyto os Athenienses lhe le-
vantãrão huma estatua na Academia de Palas, co-
mo o Sabio, & lhe dedicãrão huma Escolla os Sa-
mios significando, que só na de amor se alcança com
perfeyção tudo o que pelas do mundo variamente
se aprende, & com muyto discurto de annos se alcan-
ça; o aviso no fallar, a discrição no escrever, a
brandura no conversar, a Policia no vestir, a graça no pare-
cer, a cortezania no tratar, a liberalidade no dispende, o esfor-

*As cousas
que se
aprendē
na Escol-
la de
amor.*

ço não pelejar, a largueza no jogar, a humildade não servir, & a pontualidade no merecer. Do pensamento, & juizo dos amantes sahirão ao mundo as empresas discretas, as chimeras escuras, as idéas levantadas, os motes avifados, os versos excellentes, os enredos sutis, as cartas galantes, as fabulas bem fingidas, os primores: os extremos, & as finezas, tudo he doutrina tirada das Escollas de amor. E pois nellas se alcança tudo, não he muyto, que se achetambem hum termo de fallar encarecido, & levantado sobre todas as cousas vulgares, que tratamos, posto que o juizo deste acerto se não deve de fazer por homens livres desta payxão amorosa (se pôde haver algum, a a quem não coubesse em sorte padecella,) & bastava sem outros exemplos fazer a eleyção della o Senhor Dom Julio, que em todas as partes de Corte, & gentileza pôde servir de espelho aos mais apurados. Vós me obrigais por tantas vias (respondeo o Fidalgo, que fico desconfiado de poder pagar, nem com encarecimento do que mereceis, nem com restituição dos louvores injustos, que me dais, que só são devidos ao vosso entendimento. E pois a victoria desta batalha ficou por elle em meu favor, querome proveytar della, & do cuydado, que me deu o dia, com me recolher a casa, & fazer mais comprido o repouso da noyte. Essa resolução (disse Leonardo) he em damno de todos, & muyto mais de sentir, porque a força nos obrigais a que consentamos nelle: mas como em lugar de preza trouxestes da caça empresa tão difficultosa, poupais horas para cuydar nella a nossa custa. Antes (respondeo elle) para reformar no sono as que me desveley na madrugada. A isto se levantou, & os mais dando boas noytes o hião seguindo, & disse para todos Solino. O Senhor Dom Julio vay a sonhar com aquelle thesouro encantado, que lhe appareceo na fonte, & para este cuydado não quer companhia, que se a comunicação dos bens de amor, faz muyto mayor a gloria delles nós contentes: aos que só estão de seu pensamento, nenhuma cousa he mais agradavel, que saudola lembrança.

DIALOGO VI.

Da differença do Amor, & da Cobiça.

CAda hum dos amigos ao outro dia fez curiosa diligencia por saber algumas novas da peregrina, que Dom Julio tanto encarecêra a noyte passada, & não achando della nenhuma noticia, tiverão a historia por fingimento. Juntarão-se à noyte às horas costumadas à porta de Leonardo, a tempo, que tambem o Fidalgo apparecia, & que o velho os vinha a esperar ao portatil da escada com hum holpede, que lhe viera, que era hum Clerigo de idade, pessoa, & traje authorizado, que dos mais foy logo conhecido por ser Prior de huma Igreja, que perto dalli ficava: Sentarão-se agazalhando-o entre si com a devida urbanidade, & depois de lhe perguntarem de sua saúde, como estavam com o desejo de tirarem a terreyro a D. Julio, fizeram final a Solino, que começasse: porém Leonardo deu lugar à boa vontade, que elle tinha, & se lhe adiantou na pergunta. Bem cuydava eu, Senhor Dom Julio (disse elle,) que aquella fermosa peregrina era encantada, & que foy traça do vosso entendimento fazer a todos Cavalleyros desta aventura; porém a mim só encomendastes, que pela idade pudera já estar aposentado para tal empreza, eu a tomei por vos obedecer, & andey bem cuydadoso no seguimento della, sem atégora atinar no caminho em que vos perdestes. Minha foy só a desgraça (respondeo elle) pois perdi com-vosco, & com os mais o credito do que disse, & para meu desejo a gloria do que pudera tornar a ver em sua fermosura. Essa levantastes vós tanto sobre as Estrellas (disse Solino,) que se devia de agazalhar com ellas no Ceo, & engeytar a pousada desta Aldea. Pareceme (acodio o Prior) segundo o que vos ouço, que nos podiamos mostrar o jogo, porque a occasião, que me trouxe a este lugar, & leva a Lisboa huma estranha Peregrina, que hontem appareceo na nossa Aldea, de cujos luccessos, & fermosura se podião contar grandes extremos, que já póde ser que seja a de que fallais; com esta nova se mostraraõ os amigos
muy

muy alvoroçados, & Dom Julio contente, & Leonardo respondeo ao Prior. Não imaginey, que tinha tanto bem junto com o de vos ter nesta casa, affirmovos, que se ella não fora vossa, que não podereis pagar melhor a pouxada; que com tão boas novas: pelo que vos peço, que as não dilateis, contandonos muy particularmente dessa Peregrina, que tem tão obrigados os desejos dos que aqui estamos; como agora pendurados nos olhos, & ouvidos do que nos haveis de dizer. Hontem à tarde (proseguiu o Prior) a tempo, que já o Sol se hia encobrando com as azas da noyte, andava eu continuando com a obrigação da reza à vista da Igreja: veyo fazer oração à portá della, & dalli ter comigo huma mulher em habito de Romeyra, que se a minha vida merecêra a Deos, que a mandasse a algum Anjo fallar comigo, pudera imaginar, que ella o seria, porque a sua belleza passava os limites do encarecimento, & com huma voz que respondia bem à honestidade do seu rosto, & a humildade do seu trage, me fallou (posto que em lingua Estrangeyra) de modo, que se deyxava entender muy sem trabalho; perguntoume se acharia agazalho em algum Hospital, ou casa de caridade daquella terra, em que passasse a noyte; & pela manhã, guia de confiança, para ir ter à Cidade, offerecendo, que nella pagaria bem a quem a encaminhasse. Eu, que no merecimento de sua vista acbey, que era pouco tudo o que lhe podia offerecer, fiquey enleado, porém lhe disse: Senhora esta terra he muyto pequena, & para o que vós representais, outra mayor me parecêra limitada. Eu, posto que Sacerdote, & desta idade, tenho em minha casa huma Irmãa viuva, & sobrinhas, que vos saberão servir melhor, que as naturaes da Aldea: fazeyme mercè de aceytardes a pouxada, qual ella he, & à conta do que faltar ao que vós mereis, e vontade, que he muyto grande. Ella me deu as graças do offercimento com poucas palavras, mostrando, que o aceytava; vim com ella a minha casa, aonde foy agazalhada, & servida com grande gosto, pelo que as moças tinhaão de se estarem revendo nas graças de sua belleza. Depois da cea, em que a Peregrina fez pouco damno, lhe pedimos nos contasse a causa de sua peregrinação, & como sem companhia viera ter ao nosso lugar, & ella mudan-
do

ão a cor com hum suspiro, entre algumas lagrimas, & com tão discretas razoens, que as não saberey eu agora referir com a perfeição propria (posto que algumas palavras erão de linguagem alhea) contou o seguinte.

Historia da Peregrina. Na Ilha de Irlanda, & na Cidade de Dublin, principal de seus Estados, no mayor enlevo, & dillicção dos Principes della, que com a differença, & variedade das erradas seytas de Inglaterra, a cujo Rey obedecem, vinhão em total ruina daquella Provincia: Nasci de generosos Pays, tão mimola dos afagos, & enganos da fortuna em meu principio, quãto depois a senti esquivã, & deshumana em minhas desgraças. Não tiverão meus progenitores outro fruto, em que empregassem o amor paternal, & a grande copia de riquezas, que possuhião, (que fazião notavel excessõ à calidade de seu sangue) mais que a mim, que com esta boa sorte era envejada de todas as de minha idade, & pertendida dos mais illustres mancebos de toda Irlanda. No melhor de meus tenros annos, que a estes costuma morder sempre por varios modos, a enveja venenosa da dura Parca, de huma arrebatada enfermidade perdeo minha Mãe a vida: & eu como ainda na minha não provãra outros males, senti este primeyro com grande pena; mas como a sorte mo ordenãra para ensayo de novas desgraças, depois de meter escutado o sofrimento, em poucos mezes depois, perdi meu Pay, & Senhor, a quem muyto amava, & fiquey mettida entre parentes cobiçosos de minha herança, & amantes fingidos, que obrigados das riquezas della, me procuravão por Esposa. Tinha eu a todos os que me offerecião pouca vontade, & grande obrigação, de tomar estado conveniente, aos respey-tos de minha nobreza, & como os favores, em que me criey, me ensinãrão a ser altiva, que este he hum dos grandes dam-nos, que faz a prosperidade, puz o pensamento, em quem com desprezo, & ingratição castigou minha arrogancia: Havia naquella mesma Cidade hum Principe muy chegado por descendencia ao sangue Real de Bretanha, cheyo de muytas graças da natureza, que aindaque me era muyto desigual por seu nascimento, tinha tão poucos bens da fortuna, que fazia eu no

meu dote confiança para o pertender. Alcançou elle disto alguns sinaes, q̄ teve em pouco, não advertindo, que a vontade de huma Dama sempre poem em duvida a hum espirito generoso, que conhece o preço dellas. Succedeo pois, que tendo eu já de minha pertença poucas esperanças, o elegêrão os da Ilha de Lister, Ragrim, & das mais da parte Orietal de Irlanda por Capitão de huma Armada de Cossarios, a fim de fazerem huma preza muy importante no mar Oceano: & como às vezes o castigo dos mãos intentos he a mesma fortuna, (posto que outras como cega os favorece,) se perdeu esta Armada com huma tormenta, na qual a mayor parte da gente pereceo, & a que ficou do miseravel naufragio, se salvou em huma enseada, aonde foy cativa de hum Turco Cossario, que a levou a Argel, & alli por o pouco segredo dos seus, ficou o General conhecido por quem era, & como o sangue donde descendia, junto ao cargo que levava, o fazião de mayor preço para os que o cativãrão, ficou impossibilitado o seu resgate, & elle sem remedio naquella prizão alguns annos: tè que a necessidade, & aperto della, me aconselhãrão, que de novo emprendesse, o de que com seus desprezos desconfiãra, mandandolhe offerecer liberalmente meu dote para resgate de sua liberdade. E elle com o desejo della, & obrigado desta lembrança, tendo por menores grilhoens, os que de novo lhe punha, que os que elle trazia, aceytou a offerta, & me mandou em satisfação hum escrito, em que me jurava por sua Espola. Fiz eu, sem mais cautella, em execução o meu intento, perdendo a aŕfeção às muytas riquezas que tinha, pela honra, & contentamento, que daquelles desposorios esperava. Tornou livre à sua Patria, & mudou de improvito a tenção que fingira para alcançar o remedio à custa do meu engano. Estranhoulhe o mundo esta crueldade, & os meus vendome sem dote, & sem marido, & o que havia de ser tão ingrato, & na opinião de todos tão culpado, me levãrão ao demandar por justiça nos Tribunaes Supremos, aonde depois de convencido, me foy julgado, por devedor, & por Esposo. Mas como a minha vontade não era, que elle o fosse contra a sua, esperey o tempo mais conveniente para a declarar. Obrigado em fim da justiça, &
depois

depois della rendido aos conselhos dos principaes parentes, que o tratavão, o dia em que se havia de desposar comigo, cumprindo por sentença a palavra, que me tinha dado, antes de lhe dar a mão, metti na sua hum papel em lugar da minha, que era quitação plenaria de tudo, o que por elle dey, & juntamente do que elle com tanta ingratição recusára, escolhendo para castigo de minha altivez a humildade da Religião mais apertada. Fez isto em toda a Ilha grande espanto, & eu com o resto, do que me ficára aborrecendo a Patria como a madrasta, determiney logo buscar em Reyno alheyo segura morada. E porque a fama da Religião Portugueza, & da famosa Cidade de Lisboa, aonde muytas Religiosas do illustre fangue de Bretanha vivem santamente em clausura, me trazia mais affeyçoado o desejo: mandey por alguns Mercadores de confiança o mayor cabedal do que possuia, a quem até minha chegada o detivesse: & eu como tive certeza de este dote mais necessario estar seguro, fugindo às afrontas, & odio de meus naturaes, me embarquey com o mais que me ficava, & com prospero vento tomey porto em Galiza, & visitey a Casa, & Sepultura do glorioso Apostolo Santiago, donde caminhando por terra, livre já dos enredos de minha ventura, não pude escapar à cobiça dos creados, que me acompanhavão, que esquecidos da fé que me devião, & pouco affeyçoados da Catholica, que professava à sua vista com tanta firmeza, me roubarão as joyas, & dinheyro, que trazia, deyxandome nestes devios desamparada. Senti mais esta derradeyra desgraça por ser a que me tomou com a paciencia quasi rendida aos trabalhos da viagem, que vencerão o descostume, & fraqueza feminina; & tambem por me achar tão só na confusão destes caminhos; porém se pelos que parecem tão errados, me quer Deos guiar aos mais seguros, eu ponho em suas mãos o sofrimento, & por elle, Senhor, vos peço, como a Ministro seu, que em tudo pareceis, que ainda que vos dê cuydado, me mandeis daqui em companhia de confiança, tè onde daquellas bemaventuradas Religiosas seja conhecida, que à sua vista poderey logo satisfazer a diligencia; e vós pagará o Ceo este trabalho, & a estas Senhoras o amor,

com que favorecem o meu desamparo, que a mayor consolação, que devem ter os perseguidos da sorte, he saber, que a todo o tempo, que se acolherem a Deos achão nelle brandura, & que tem à sua conta, pagar largamête as boas obras, q̄ no discurso de seus trabalhos receberão.

Esta historia contou a Peregrina com os olhos cheyos de agua, com que orvalhava de quando em quando as rosas de seu rosto, & a nenhum dos que alli estavam faltarão lagrimas. Eu lhe disse, Senhora, se o estado que buscais com tanto desejo não fora melhor do que o que vos roubou a ventura; muyto era para sentir, a que vos offende. Porém, como o caminho dos que Deos escolhe, he tão differente do que seguem aquelles, que lhe vão fugindo; não podeis neste ter mayor seguro, que saber, que vos acompanha nos trabalhos presentes, & vos ha de dar o galardão, & premio de todos, & para que eu tenha nelles alguma parte de merecimento, me offereço ao remedio dos que ficão, até tomardes lugar nessa cláusura. Lisboa he tão grande, & a muyta contusaõ da gente, & trafego della a faz embaraçada, & vòs he razão, que com a decencia, & commodidade, que vossa pessoa, & calidade requiere vos deis a conhecer. Pelo que se quizerdes descancar com estas minhas parentas, & já creadas vossas nesta Aldea, eu irey à Cidade, & procurarey servirvos com todo o cuydado. Isto me agradeceo a Estrangeyra com muyto boas palavras, mostrando tambem nas cores do rosto sinaes de obrigação. E hoje antes de minha partida, me fez huma lembrança, do que por sua parte havia de perguntar. No caminho me atalhou a jornada huma occasião forçosa, que me fez passar a noyte tão perto de casa, como vedes, mas com o mayor interesse, que podia esperar, pois além das mercès do Senhor Leonardo, gozo a conversação de tantos amigos, & Senhores, que he fim a que se podião dirigir outras jornadas mayores. Já agora (disse Dom Julio) não serão tão culpados meus extremos, pois nos que disse o Senhor Prior da Peregrina ficão acreditados, & passão as suas obras tanto adiante das minhas palavras, que deyxã a sua Igreja, & familia por a servir, ao que eu, nem ainda me loube offerecer; & contou ao Prior o como encontrara,

trará, andando à caça a mesma Estrangeyra, & o que naquella conversação tinha passado sobre os louvores, com que elle quizera pintar sua fermosura. Nenhuns lhe podieis dar (proseguio elle) que não ficassem os mayores encarecimentos devendo muyto a verdade, & o mayor espanto, que eu achey no de sua gentileza, foy, que sendo ella tal, houvesse hum homem bem nascido, que sobre obrigaçoens tão forçosas a desprezasse. Isto (tornou Dom Julio) não tenho eu por espanto, que desse modo se costuma a vingar a forte da natureza, quando na perfeição de suas obras não póde igualar; mais se me representa a mim, que seria o homem nobre, & sem entendimento, como ha muytos, pois fugio de tantos, & tão poderosos attributos, como erão, fermosura, riqueza, magnificencia, cortezia, & humanidade todos empregados em seu favor. E a mim (acodio Solino) me pareceo ingrato, mas discreto, fugindo o jugo de huma mulher, que lhe ficava sendo duas vezes Senhora, huma pelos poderes naturaes de sua belleza, & outra por a divida, & preço de seu resgate. O meu voto he, (disse Pindaro) muy differente, antes julgo, que o que o homem aceytou por necessitado, veyo a engeytar por cobiçoso, vendo que se dispendera com sua liberdade o dote, que doutrava as perfeçoens de sua Esposa, que nunca o deyxara de o ser, se fora tão rica como no principio, em que o libertou, porque a cobiça, & o amor são grandes competidores. Não me descontentaõ as opinioens (disse Leonardo,) mas já que vos entalastes entre esses dous inimigos do sossego humano, seja a quellão, & a materia da conversação da noyte a conta delles; & pergunto ao Doutor, qual dos dous he mais generoso, & obriga os homens a mayores extremos?

Se houvessemos de dar credito (respondeo o Doutor) a experiencia, & tomar os successos do mundo por argumento, com poucas porfias se manifestará a verdade da vossa pergunta; mas tratando primeyro das razoens, vejamos em que se parecem, & os poderes em que os antigos igualáraõ o Amor, & a cobiça, que de ambos deyxarão Hieroglificos, & figuras. Pintáraõ pois, ao Amor menino fermoço, com os olhos tapados, despido, com azas nos hombros, & armado de arco, & léttas; menino por

facil, & fragueyro; fermoso, porque a belleza he o objecto dos amantes; despido, porque se não póde encobrir; cego, porque não vê, nem conhece a razaõ; com as azas nos hombros, por ligeyro, & mudavel; armado por forte, poderoso, & cruel. A cobiça pintáraõ mulher, despida, com os olhos tapados, & azas nos hombros. Despida pela facilidade, com que por seuseffeytos se descobre: cega, porque não vê nenhum respeyto humano, em razaõ do que deseja: com azas, pela velocidade com que segue aquelle objecto, que debayxo da especie de proveyto se lhe representa. Assim, que só nas armas, & no sexo feminino achamos na pintura differença: porém se consideramos os effeytos da cobiça, ou foy, que na pintura de mulher as quizeraõ cifrar todas, ou que lhe faltou lugar para tantas armas, porque se amor he forte, & poderoso, & vence a tudo, como disse o Poeta, o mesmo confessa, que a todos os extremos força, & obriga a sede do ouro aos humanos. Se o amor, como a poderoso o fingiraõ Deos cruel, como diz o Poeta Seneca, não fó a cobiça he do Deos avarento, & cobiçoso, mas o mesmo ouro que deseja, como delle disse hum Doutor Santo. Se lhe chamaõ cruel pelos damnos, que no mundo fizeraõ seus poderes, mais Reynos aflollados, Cidades destruidas, & damnos mortaes, se fizeraõ no mundo por cobiça, que por amor: & antes de chegar aos exemplos, com que se póde provar esta verdade vejamos em seu nascimento, que coula seja amor humano, & o que he cobiça: a elle chamaraõ muytos Authores furor, & este diffinio maravilhosamente hum Doutor Grego, que disse, que amor era desejo irracional, que facilmente se emprega, & com grande difficuldade se perde. E da cobiça escreve outro mais moderno, que he hum appetite fóra da medida certa, que enfina a razaõ, que não tem modo, nem fim. E certo, que cada hum delles podia trocar como ouro esta diffinição, sem ficar enganado, porque o mesmo he, excessõ de hum desejo irracional, que appetite fóra dos limites da razaõ; & o mesmo ser leve em se empregar, & deyxar-se com difficuldade, que não ter modo, nem fim? Mas posto que na pintura, & nascimento os podiamos igualar, os effeytos da cobiça são com mais força, & vehemencia, que os do amor; porque se faz cego o amante,

para

para perder o lume da razão, todavia não o faz vil, antes o engrandece: & o cobiçoso he cego para não ver razão, nem honra, & para se abayxar a todas as infamias, a que se sujeyta o interesse: se o pintaõ despido para se não poder encobrir, com mais vergonhosas mostras se pinta a cobiça: o que na mesma pintura de mulher está declarado. Se he ligeyro o amor para se empregar, com tudo, busca sempre a fermosura como objecto seu, & obra, a que honrou a mesma natureza; & a cobiça, se emprega nas mais humildes, & indignas cousas da terra, como deilas possa tirar fruto o cobiçoso: Que a Tito cheyrava bem o dinheyro, que cobrava das immundicias de Roma; & no que são atrevimentos, & ousadias, muyto atrazficarão os amâtes dos cobiçosos. Romper as entrâhas da terra, & chegar à vista do inferno por tirar ouro: descer ao fundo do mar por buscar perolas: descobrir novas Regioens, lofrer climas estranhos, & barbaras gentes para adquirir commercios, obras foraõ de cobiça, & não de amor; como tambem o foy a navegação, que na empreza do Velocino de ouro commetteo: & se Amor he cruel, muyto menos o parece nas obras, que a cobiça, pois elle ao amante offende com suavidade amorosa, & aos estranhos com animo compassivo, tanto mais nobre, quanto elle o he, mais que a cobiça, que mata no mundo mais homens em hum só dia, que o amor em muytos annos. Assim, que a meu ver em competencia, ella tem mais poderes, & na semelhança se parece tanto com Amor, que he elle mesmo, com tal differença, que elle ama a fermosura humana, & a cobiça a riqueza.

Naõ confinto (disse o Prior,) que o vosso entendimento faça tão grande agravo ao Amor, como he igualar com elle a cobiça, porque quando em os poderes tenhaõ grande semelhança, na nobreza, & nascimento tem muyto mayor desigualdade; que posto, que o Amor, considerado como appetite carnal, seja excessõ de hum desejo fóra da razão: significado como affeyção humana, he huma força, que ajunta, ou deseja unir duas vidas em huma, a do amante, & da coula amada, & he este amor tão natural a todos, que he defeyto, & torpeza, não saber amar, como diz S. Chrystomo. E pelo con-

trario; Aristoteles chamou à cobiça; delejo fóra da natureza. O amor nasce tão nobremente, que tem no objecto a belleza humana, & os dotes naturaes mais excellentes, como são, graça, juizo, parecer, & perfeição; & assim diz S. Agostinho, que amamos cousas boas, porém com amor mal intencionado; & a cobiça como he vicio do entendimento, & appetite preternatural sempre he mal nascida, & inclinada a cousas bayxas. Assim, que sejaõ os poderes, & as pinturas, quam parecidas, quizerdes, são as naturezas d'ambos muy differentes. Pareceme Senhor Doutor (disse Feliciano,) que aquella razão ha de achar muytos votos contra o vossio: porém eu, por me pegar ao melhor parado, nem quero ir conta elle, nem hey encontrar o do Senhor Prior, antes ajudado da doutrina de ambos, accrescentarey o mea pouco, mettendo entre tão boas partes pela de Amor; & digo, que posto que elle, & a cobiça sejaõ semelhantes no poder, no que he amar, são em tudo desiguaes; porque não se ama a cousa, que pelo que he, & por amor de si propria, se não ama, & menos se póde amar a que se não conhece; & assim seria erro chamar Amor ao do cobiçoso, que se emprega em cousas, que por si não merecem amor, & em outras, de que não tem nenhum conhecimento; amar a huma pessoa, que obriga, & sujeyta a nossa vontade, he terlhe amor, por qual ella he, & por essa a deseamos unir com-nosco por natural appetite; mas empregar a affeição no dinheyro, & no ouro, que não amamos pelo que he, senão pelo que com elle se alcança, não póde ser amor. E menos o será amar o que ainda não conhecemos, como faz o cobiçoso a muytas cousas, que não vio, pelo interesse, que dellas espera; (& não tratando ainda, de que o Amor não considera só no que ama, senão tambem na cousa amada, & que falta correspondencia, sendo essa insensivel) o Amor todo se emprega no interesse dos sentidos, & este falta em todos elles ao cobiçoso, porque se a sua temerosa cor o cativára, nem désta o deyxá usar o seu cativeyro, donde veyo a dizer o Poeta Heroico, que o ouro para os aváros não tinha cor, porque o enterraõ segunda vez, pois por essa, & por seu nascimento, lhe podem chamar desenterrados, nem com a voz de-

leyta